

A MISSÃO DA IGREJA

Eduardo Leandro Alves

TEOLOGIA ELEMENTAR



A MISSÃO DA IGREJA

Eduardo Leandro Alves

TEOLOGIA ELEMENTAR

EDUARDO LEANDRO ALVES

Casado com Ângela e pai do Eduardo Jr e Maria Luíza. Pastor auxiliar na AD em João Pessoa, PB, onde coopera na direção de igrejas desde 2005. Doutor e Mestre em Teologia pela Faculdades EST; Secretário Executivo de Missões da SEMAD-PB (desde 2004), Diretor Executivo do CADESC (Centro da Assembleia de Deus de Educação Sociocultural). O CADESC é a associação da ADPB que administra: a Escola de Ensino Infantil, Fundamental 1 e 2 (CEAD – Centro Educacional da AD), além do Centro de Estudos Teológicos (CETAD) e dois projetos sociais em parceria com a Compassion

no interior do Estado da Paraíba.

A474 Alves, Eduardo Leandro.

A Missão da Igreja/Eduardo Leandro

Alves. João Pessoa: edição do autor, 2020.

ISBN: 978-65-00-05471-2
1. Missiologia. 2. Teologia Prática.

3. Educação Cristã.. Título.

SUMÁRIO

Introdução .....

07
1. Lendo O Antigo Testamento
De Uma Perspectiva Missiológica .....

09
2. A Missão De Deus No Pentateuco .....

17
3. A Missão de Deus Nos Livros Históricos .....

23
4. A Missão De Deus Nos Livros Poéticos .....

27
5. A Missão De Deus Nos Profetas .....

33
6. A Missão De Deus Nos Profetas
Do Exílio E Pós Exílio .....

41
7. A Missão De Deus Nos Evangelhos .....

43
8. A Missão De Deus Em Atos Dos Apóstolos .....

55
9. Promessa Como Defesa .....

59
10. Epístolas Missionárias .....

61
11. A Missão de Deus Nas Epístolas Gerais .....

65
12. Onde Fazer Missões .....

69
13. As Realidades E Desafios Do Mundo Atual .....

75
14. Pensando Algumas Estratégias .....

79
15. Orando, Contribuindo E Indo .....

83
Considerações Finais .....

87 Referências Bibliográficas .....

89

INTRODUÇÃO

Missões é um dos assuntos mais palpitantes relacionados com o serviço cristão. É do ponto de vista humano, tão antigo quanto Adão, o primeiro homem. Mas, do ponto de vista da Bíblia Sagrada, podemos vê-la no próprio Deus, Criador eterno e misericordioso. Por isso, Missões é um assunto profundo e abrangente.

Ao longo dos séculos, o homem tem se afastado do Criador em busca de novas formas de adoração. Busca-se criar deuses para ocupar o lugar do eterno Criador no coração da humanidade, fazendo-se necessário o reencontro do ser humano com Deus.

Esse processo de reencontro do ser humano com Deus só é possível por meio da Revelação Salvadora e específica de Deus,na pessoa de Cristo revelado nas Escrituras. Assim, quando estudamos a Bíblia temos a impressão que é uma espécie de poço que nos oferece água fresca a toda hora, que jamais chega ao fim. Nós, os cristãos, acreditamos que Deus escolheu se revelar aos seres humanos através da Sua Palavra. Só se pode conhecer o pensamento de uma pessoa, se ela disser o que está pensado. Eu creio que foi mais ou menos isso que Deus fez quando nos “presenteou” com as Escrituras.

O objetivo desse texto é clarear um pouco a nossa mente no que diz respeito à base bíblica de missões tanto no Antigo quanto no Novo Testamento,assim como os desdobramentos dessa compreensão na vida prática da Igreja. Quando lemos a Bíblia com uma perspectiva missiológica, é como se ela se tornasse mais viva, fazendo com que a nossa teologia deixe de ser discussão de conceitos e divagações filosóficas, para ser algo vivo e vibrante em um envolvimento direto com A Missio Dei, ou seja, A Missão de Deus.

Mas, o que vem a ser Missio Dei? É simplesmente o termo latino para Missão de Deus.Nesse caso,entende-se que a Bíblia relata a expansão de um Reino que avança, que trás como base a Missão

do Deus triúno: providenciar a redenção, encontrar os perdidos e, então, utilizá-los como anunciadores das bênçãos do Reino para aqueles que ainda estão perdidos.[1]

É claro em toda a Bíblia que Deus tem uma missão. Se for assim, a Bíblia só pode ser compreendida se lida por uma ótica missionária, visto que nela está o plano de Deus de salvar o homem e toda a Sua criação das consequências do pecado.

Outro termo que utilizaremos no nosso estudo é “universalidade”. Uso esse termo para mostrar que o domínio de Deus e, consequentemente, a sua preocupação é com toda a terra. Em diversos lugares veremos Deus dizendo: “porque toda a terra é minha”, ou “saberá toda a terra que eu sou Deus”. A ideia da universalidade da salvação é muito importante em nosso estudo e deve ficar bem gravada em sua mente.[2]
Ao tratarmos desse assunto, buscaremos apresentar os caminhos bíblicos da Missão, por meio do conceito da Missio Dei (Missão de Deus) tanto no Antigo quanto no Novo Testamento;trataremos de questões práticas com vistas a buscar o aprofundamento do estudo de Missões e a praticar Missões por toda a sua vida cristã em quaisquer modos possíveis, compreendendo algumas estratégias que estão em andamento no mundo atual.
É fato que o mundo mudou e continua mudando. A forma como vivemos nos últimos séculos, décadas, mudou radicalmente. A própria cristandade mudou. Porém, a Bíblia continua sendo a bússola, o mapa que nos guia nessa jornada. Geração após geração devemos voltar ao texto bíblico e produzir uma teologia/missiologia bíblica e contextual. Esse texto que você tem em mãos é simples. Fruto das aulas que tive o prazer de ter com Dr Russel Shedd, Barbara Burns, Joyce Clayton, entre outros. Resolvi revisitar esses textos, a Bíblia continua sendo nossa bússola.
Boa leitura!

1. LENDO O ANTIGO TESTAMENTO DE UMA PERSPECTIVA MISSIOLÓGICA

Entendo ser necessário apresentar, mesmo de forma introdutória a discussão sobre o centro de interpretação do Antigo Testamento.Me recordo de uma situação na defesa do meu Mestrado em Missiologia no qual um dos membros da banca tinha dificuldades de compreender a ideia de Missões no Antigo Testamento, o que, obviamente me causou algumas dificuldades. Mas, reproduzo aqui uma parte introdutória do meu livro Salmos Missiológicos,[3] pois acredito que poderá auxiliar na discussão e compreensão da missão no Antigo Testamento, visto que para muitos há uma maior facilidade para se entender a Missão de Deus a partir do Novo Testamento (o que obviamente é uma lástima). Iniciaremos a reflexão sobre este assunto complexo mostrando algumas metodologias que têm sido usadas.[4]

1.1. O CENTRO DO ANTIGO TESTAMENTO

Conforme pontuamos acima,estudos metodológicos do Antigo Testamento vêm demonstrando uma rica variedade ao longo dos anos, e até séculos. O escritor Gerhard Hasel tem se esmerado na apresentação de um resumo dos principais métodos: o Método Descritivo cujos patronos principais eram Gabler,Wrede e Stendahl;[5] seu oposto, o Método Confessional[6]; e o Método Diacrônico de Von Rad[7]. Os outros dois métodos resumidos por Hasel são os que mais interessam o foco desta dissertação, sendo, a abordagem de Eichrodt no conhecido Método Dissecativo de suprema importância. Eichrodt sustenta que o teólogo do Antigo Testamento precisa ser guiado por um princípio de seleção e por um princípio de congenialidade. No caso, a tarefa sistemática do teólogo consiste em dissecar o Antigo Testamento ao longo do processo histórico do mesmo, e assim desnudar o esqueleto da religião ali descrita. Seu objetivo é compreender a unidade estrutural da crença do Antigo

Testamento e iluminar o seu mais profundo significado. O princípio de seleção de Eichrodt revela-se no conceito de Aliança, a escolha dele no que diz respeito a apontar para o centro definitivo de todo ao Antigo Testamento (e um tema que também encontra-se no Novo Testamento).[8]

Ao lado do método de Eichrodt está o de Kaiser,[9] conhecido como o Método da Promessa. Kaiser vai demonstrar que a teologia do Antigo Testamento está em conformidade com a da Bíblia inteira, ou seja, há uma vinculação real com os períodos históricos que compreendem a história do povo de Deus, onde cada contexto antecedente e mais antigo se torna a base para a teologia que vem a seguir. Dessa maneira, para Kaiser, na teologia do Antigo Testamento, a estrutura está colocada historicamente, e seu conteúdo se encontra exegeticamente controlado. Como consequência, a teologia do Antigo Testamento em Kaiser tem um centro e conceitualização unificados e traduzidos nas descrições, explanações e conexões do Texto Sagrado.O mais importante,para Kaiser,é a conexão entre a reivindicação divina - o ter Deus anunciado muito antes de ter acontecido o curso dos eventos - e o fato de que isso estava de acordo com Seu plano e propósito. E os escritores bíblicos tinham a palavra divina e o juramento divino de promessa. Por exemplo, o texto do Salmo 16.8-11 que Pedro usou no seu discurso em Atos 2, fazendo uma clara referência a uma promessa feita e o seu cumprimento em Jesus. Da mesma forma, Jesus, ao ressuscitar, fala das promessas feitas em relação ao Messias, e afirma que as mesmas haviam sido cumpridas (Lc 24.25-27).[10]

A esses diversos métodos clássicos de interpretação do Antigo Testamento, podemos acrescentar um outro: O Método Missiológico.

1.2. MISSÕES COMO O CENTRO DO ANTIGO TESTAMENTO

Esse método, que não deixa de ser uma variação da proposta de Eichrodt, é utilizado por Timóteo Carriker:

A mera existência da Bíblia já é um dado profundamente missionário. A comunicação de Deus nas escrituras é evidência do seu amor e da sua preocupação para com a humanidade. Doutra sorte, não haveria necessidade de revelação para o mundo. Ao receber a Bíblia, o mundo já sabe que Deus se preocupa com ele e, ao lê-la, o amor e o propósito salvador de Deus para o mundo se revela. As próprias Escrituras já são um instrumento da missão de Deus no mundo e na história.[11]

Ainda:
O que propomos é um método um tanto diferente: queremos perceber a estrutura básica da mensagem bíblica em seu desdobramento mais amplo,a fim de discernir as nuanças do texto em relação à tarefa do povo de Deus no mundo. [...] Não buscamos na Bíblia referências apenas para legitimar a nossa perspectiva e atuação [...] queremos ouvir o julgamento da Palavra de Deus e mudar aquilo que não corresponde à vontade de Deus quanto à missão do seu povo.[12]

Em nossa opção pelo Método Missiológico nessa texto, entendemos que estamos em harmonia tanto com a reflexão atual acerca da Missão do povo de Deus,quanto com a reflexão atual acerca de uma metodologia apropriada para o estudo do próprio texto bíblico.

O caráter e a natureza de Deus são as bases para a interpretação missiológica da Bíblia. Só podemos chegar a compreender a finalidade do Reino de Deus e os propósitos divinos mediante uma compreensão do Seu controle soberano do universo e da história enfim,de Sua universalidade.“Quando chamamos a mensagem do Antigo Testamento de ‘universal’,queremos dizer que ela tem em mente o mundo todo e que é válida para ele. Esta universalidade é a base da mensagem missionária do Antigo Testamento”.[13]

Ao crermos no controle universal de Deus, somos levados indubitavelmente, a crermos na universalidade da salvação. Com isso, a raiz principal da missão universal da Igreja pode ser traçada dentro do Antigo Testamento.O Deus soberano e misericordioso,que após a Queda do ser humano, faz a promessa de que um Descendente pisaria na cabeça do mau (Gn 3.15);que convoca um pagão da terra de Ur dos caldeus e faz-lhe promessas de que, por meio da sua descendência,as famílias da terra seriam abençoadas (Gn 12);que convoca escravos e os constitui em “povo escolhido e nação santa” (Ex 19.6). Este é,definitivamente,o mesmo Deus que haveria de empurrar Seu povo para terras distantes, além das fronteiras da Terra Prometida, para cantar e contar os feitos desse Deus Criador a todos os povos.

A Bíblia conta a história da ação de Deus, que está em uma missão, para resgatar a humanidade caída. Essa ideia é clara no texto de Gênesis 3; na chamada de Abrão em Gênesis 12; nas promessas aos outros patriarcas que se seguem;nos profetas;nas literaturas sapienciais e nos Escritos. Blauw[14], citando von Rad, chama esse desenvolvimento no Antigo Testamento de “Heilsgeschichte”(história da salvação), e considera essa meta narrativa da história da ação de Deus a mais legítima forma de discussão teológica acerca do Antigo Testamento.

Foi o Deus da Bíblia que decidiu trazer à existência um povo que não existia:“... o Senhor... te criou, ó Jacó, e ... te formou, ó Israel...” (Is 43.1).Mas aquele povo foi criado para algo específico:“...Vós sereis para mim reino sacerdotal e nação santa”(Ex.19.6);“Esse povo que formei para mim, para que publicasse o meu louvor” (Is 43. 21). Foi um povo formado para o serviço a Deus, neste caso, não somente para cuidar da criação de Deus, mas para o anúncio e a vivência dos propósitos redentores de Deus. E veio Jesus, o Messias prometido, a semente da mulher, a raiz de Davi. A missão de Deus para salvar a humanidade (ou por que não dizer a história da salvação) torna-se mais clara ainda no texto de I Pedro 1.18-20: “Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos

pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo,porém manifestado no fim dos tempos,por amor de vós".O Cordeiro "era conhecido antes da fundação do mundo". Isto é, tudo o que se seguiu à queda é o desenrolar dessa salvação,e o Antigo Testamento, com sua Heilsgeschichte, clareia a nossa compreensão da universalidade do amor de Deus pela Sua criação.

No que diz respeito à história acadêmica do estudo da missão do povo de Deus, foi apenas em 1850 que o teólogo alemão, Friedrich Schleiermacher, conseguiu colocar a Missiologia entre aquelas disciplinas teológicas que faziam parte da Teologia Prática.De fato, para Schleiermacher havia uma urgente necessidade do desenvolvimento da ciência de missões.[15]Mas, foi Gustav Warneck o primeiro formulador de um estudo sistemático sobre a missão do povo de Deus, o conhecido Missionslehre (ensino ou lições acerca da Missão) que data de 1887 e está entre as primeiras teorias de Missão.[16] Kenneth S. Latourette, historiador norte-americano, por volta dos anos de 1920, escreveu sua volumosa História da Missão Cristã, na qual, descreve o século XIX como "o grande século das missões".[17]Na mesma época, o alemão Walter Freitag, um luterano-moraviano, escreveu uma teoria evangélica ecumênica de Missão, na qual, partindo da centralidade do conceito de Reino de Deus na mensagem de Jesus, procurou perceber aqueles sinais que, na história da Igreja, apontam para os objetivos de Deus.[18]

Contudo, foi somente na década de 1930 que se chegou a uma definição de Missão. O teólogo alemão W. Lütgert (1928), Karl Barth, um reformado suiço, e outros, diziam: Missão é a ação de Deus, é a participação humana na ação contínua de Deus no mundo através da qual Ele realiza Seu plano. É o conceito chamado de "Missio Dei".[19] E em 1952 – ocasião da Conferência de Missão em Willingen, Alemanha - o movimento ecumênico assumiu o conceito de Missio Dei. [20]

Nessa Conferência uma verdadeira revolução coperniana aconteceu, no mínimo com respeito à terminologia missiológica.No estágio dos relatórios preparatórios sempre se referia à divisa: “God`s mission, not ours” (A missão de Deus, não a nossa). Uma das sementes finais mais celebradas naquela conferência foi “missões entre hoje e amanhã”. Uma outra relevantíssima ênfase da Conferência foi:“Nãopodeexistir participação em Cristo sem existir participação na missão”.[21]

Em 1958 – ocasião da Conferência de Missão em Gana, África - o conceito do Reino de Deus foi focalizado como central na missão cristã, por ser ele mais amplo que o conceito de Igreja. E esta compreensão passou a definir a ação das igrejas vinculadas ao Concílio Mundial de Igrejas.[22]Em 1975 o missiólogo holandês,J.Verkuyl, descreveu a Missiologia como uma ciência que auxilia e questiona as igrejas, e ele mesmo questionava até que ponto a vida da Igreja corresponde a sua vocação de ser sal da terra, luz do mundo, e fermento na massa.[23]

Hoje, após todas essas discussões em torno de Missão, pode-se dizer que é claro o chamamento do povo de Deus para o serviço na criação de Deus e para a criação de Deus, como para a participação direta na Missão de Deus. Assim, é possível e até necessário, entender Missão, como um serviço para Deus e à criação de Deus. O projeto de Deus é nada menos do que a restauração desta criação, e Seu povo vem sendo remodelado por Deus através da salvação em Jesus Cristo, para trabalhar com Ele em Seu projeto de restauração.

Sendo assim, um fruto imediato de tal método missiológico seria uma Missiologia que poderia ajudar a abrir as portas das igrejas e da teologia para fora de si, se colocando para servir à comunicação do Evangelho de Deus no mundo. Sua responsabilidade seria inserir na reflexão teológica formal uma pergunta pela dimensão missionária, entendendo que Missiologia não é um tema como os demais que já foram propostos,[24] mas um tema que perpassa todos os temas e áreas dos estudos teológicos.

Disse Jesus: “Assim como o Pai me enviou, eu vos envio” (Jo 20. 21b). Isto é, Missão é uma convocação para dar continuidade a um serviço que foi iniciado e possibilitado pelo próprio Jesus, um serviço dEle do qual Sua Igreja participa e para o qual foi designada. Da mesma forma, como fomos criados para servir, fomos salvos para servir, e nossa realização como seres humanos está no serviço a Deus.

O fato é que nem sempre a Igreja expressa a Missio Dei de forma plena, situação esta, muitas vezes devido a sua visão acerca da Missio Eclesiarum, que nem sempre corresponde à Missio Dei. Blauw asseverou:“Não há outra Igreja a não ser a Igreja enviada ao mundo, e não há outra Missão, a não ser a da Igreja de Cristo”. [25]

Como já dissemos,Missio Dei significa,antes de mais nada, que a missão é obra de Deus. Ele é o Senhor, o Doador da tarefa, o Proprietário, o Executante. Ele é o sujeito ativo da Missão. Missão fundamenta-se, acima de tudo, no eterno plano de amor de Deus para com o mundo. Missão em primeiro lugar é Missio Dei, uma obra propriamente divina, na qual Deus assume a responsabilidade pelo que planeja e quer. Para estarmos envolvidos nessa missão, precisamos compreendê-la por meio de uma interpretação missiológica da Bíblia. Assim veremos claramente que Deus sempre esteve e está em Missão.

A proposta, então, é revisitarmos cada livro da Bíblia, de forma simples e perceber que Deus está em Missão e cada um de nós devemos nos envolver nessa Missão, daí veem as Missões.

2. A MISSÃO DE DEUS NO PENTATEUCO

CRIAÇÃO

Em Gênesis 11, podemos ver o Deus Criador que por ninguém foi criado, criando todas as coisas, mostrando o Seu domínio sobre toda a terra.Toda a criação de Gênesis tem a sua centralidade e finalidade na humanidade.[26]No capítulo 2, o homem surge como o centro da criação de Deus. Porém, em Gênesis 3, a humanidade, representada por Adão, não compreende a sua centralidade e responsabilidade e aliena-se de Deus, escolhendo pecar. E esse mesmo Deus, que domina sobre toda a criação, se preocupa em trazer para si a criação que passou a viver alienadamente.

Quem procurou o homem após a Queda foi Deus. A única atitude do homem foi se esconder, mas Deus, preocupado com a Sua criação. Disse “Adão, onde estás?” (Gn 2.8,9). Essa mesma pergunta percorre toda a Escritura. É o homem se escondendo, procurando viver a sua vida dissolutamente,como o filho pródigo,e Deus,em sua busca, para restaurá-lo do domínio do pecado.

Ainda tratando da criação, podemos destacar duas implicações missiológicas na declaração que a raça humana é feita segundo a imagem de Deus.

1. Essa semelhança demonstra a capacidade de ser humano, de confraternizar-se com Deus. Segundo John York,[27] embora isso preceda a queda (Gn 3), esse fenômeno estabelece a base para a reconciliação que se seguirá. Uma vez que os seres humanos são feitos segundo a imagem de Deus, não pode haver grupos de pessoas em nenhuma parte do mundo que não possa ser restaurada para confraternizar-se com Ele. A compreensão dessa verdade torna-se um alicerce para a Grande Comissão. Visto que Deus criou todos a Sua imagem e semelhança, Jesus, o Filho de Deus, deseja incluir todos, quando ordena que se faça discípulos de

todas as nações. Assim, faz-se necessário uma Missão de Deus para proclamar a salvação a todos os povos.

2. A segunda implicação, é que o ser humano foi criado para representar o seu Criador (Gn 1.28). Isso fica bem claro quando Adão recebe a incumbência de dar nome aos animais (Gn 2.19-20). Nesse texto fica bem explícita a autoridade de Adão. Alguns comentaristas vêem aqui um termo chamado de mandato cultural, ou seja, Deus deu autoridade ao homem para cuidar da terra. Paulo entendeu essa prerrogativa quando escreveu que os que fazem parte da Igreja do Senhor são embaixadores de Cristo.[28]

Seguindo um pouco mais no estudo do texto de Gênesis, podemos ver que há três eventos que servem como preparação para a primeira declaração explícita de Deus sobre a salvação da humanidade.

1. A queda trágica da humanidade em pecado (Gn 3.1-19), faz com que Deus responda com o que muitos chamam de proto-evangelho, a promessa da semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente em Gênesis 3.15. Essa promessa se torna o alicerce de Deus para a salvação das nações e toda a base soteriológica e hermenêutica do Antigo Testamento.

2. Logo após que aconteceu o assassinato de Abel por seu irmão Caim, demonstrando a presença e força desestabilizadora do pecado na destruição dos relacionamentos, tendo como consequência a maldade se espalhando sobre a Terra, Deus ordena o dilúvio para destruir a terra. Após o dilúvio, Deus faz um pacto com Noé. A universalidade da salvação é revelada nesse pacto e em seu pronunciamento quanto aos seus filhos. Não é apenas Noé e Sem que serão relatados nesse pacto (Gn 9. 1,8,9), ele também incluía Jafé e Cam[29]. Logo, a palavra filhos é usada no plural três vezes e não pode ser ignorada. Devido a isso, podemos dizer, definitivamente, que a preocupação de Deus é com toda a humanidade, sem deixar de fora nenhum povo ou tribo do globo terrestre.

3. Em seguida podemos destacar a arrogância humana que Deus julgou em Babel (Gn 11. 1-9). A dispersão da humanidade pela terra, fez com que novos povos fossem criados, criando a "introdução" para a chamada de Abraão, onde Deus diz que através de Abraão "todos os povos" seriam abençoados.

O contexto dos acontecimentos de Gênesis 11 é perturbador. A humanidade está em densas trevas. O conhecimento de Deus estava se extinguindo.Nesse contexto,há uma ruptura.Inicia-se Gênesis 12. Esse capítulo introduz uma nova era na história da salvação uma história que é particularista no método, mas universalista em promessa, designo e efeito.[30]

"O chamamento de Abraão reflete tanto a salvação de Deus (Gn 10), quanto o Seu julgamento, e estes terão predominância na maneira como Deus se relacionará com a humanidade desde esse p o nto".[31]

A relação da chamada de Abrão com os capítulos anteriores não demonstra um favoritismo exclusivista de salvação para um povo especifico,mas deixa claro que Deus está preocupado em salvar todos os povos da Terra. Da mesma forma que nos onze primeiros capítulos de Gênesis Deus estava se relacionando com as nações, também estava lançando base para o capitulo 12, e, nesse capítulo vem à base para a história de Israel, que por sua vez, recebe de Deus, através de Abraão, incumbência de cumprir o mandato redentivo[32] que se cumpre fielmente em Jesus Cristo,que leva sobre si os nossos pecados.

A promessa de Deus a Abraão, que nele seriam benditas todas as famílias da terra, não faz dele e de sua descendência um "depósito" da benção, mas um canal pelo qual Deus abençoaria as nações. Israel não era simplesmente o "escolhido", mas "escolhido para". A escolha de Israel não significa rejeição às outras nações.A eleição de Israel implicava em uma responsabilidade universal de salvação.[33]

A partir da escolha de Abraão e sua descendência, Deus fez com que desencadeasse uma longa história de um povo, Israel, que nem sempre cumpria o mandato redentivo que Deus havia ordenado a Abraão.

Uma vez que sobre Israel estava a Missão de Deus, não é surpresa encontrar inúmeras referencias missiológica na história de Israel.Vejamos a seqüência dessa historia.

ÊXODO, LEVÍTICO, NÚMEROS E DEUTERONÔMIO

Israel estava uma nação escrava no Egito há 400 anos. A Bíblia diz que “Deus ouviu o clamor de Israel” (Ex 3.7). Israel havia crescido muitíssimo no tempo em que passou no Egito. Havia chegado a hora de Deus libertar o povo escolhido, e todo o processo de libertação de Israel é uma clara referência a universalidade da salvação.

1. Os milagres – O Êxodo registra e enfatiza os sinais milagrosos que antecedeu a saída do povo do Egito e os acompanhou até a terra prometida. Todos esses sinais miraculosos foram para demonstrar aos egípcios que o Deus verdadeiro é o Deus de Israel. A frase “saberão os egípcios que eu sou Javé” ocorre muito mais vezes que “saberá Israel” (Ex 7.5; 8.10; 12.12; 14.17.18; 34.10). A idéia central é que o nome de Deus seja glorificado em toda a terra e que toda a terra saiba que há Deus em Israel.

2. A lei – Uma função da Lei dada através de Moisés é demonstrar favoravelmente vida e temor do Senhor. O modo diferenciado que Israel passaria a viver deveria ser um meio de instruir as nações. Os aspectos da Lei estão bem claros em Êxodo 20.1 a 23.33. A Lei foi dada para descrever o estilo de vida de um povo comprometido através da aliança com Javé. A razão, a justiça e a proteção oferecida sob essa Lei tiveram como objetivos estender a participação da aliança às nações que ainda não faziam parte dela.[34]

3. Um reino de sacerdotes – Esse aspecto da aliança de Deus como Israel nos é apresentado em Êxodo 19. 5-6, com uma declaração que ecoa por toda a Escritura. Deus afirma que, embora o mundo seja Seu, Israel, através da obediência, poderia se tornar a Sua "propriedade peculiar", um "reino de sacerdotes" e um "povo santo". Fica explicito aqui a intenção de Deus abençoar as nações, visto que a função sacerdotal é intermediar, tanto através da proclamação quanto da intercessão, o encontro das pessoas com Deus, e ser santo significa ser separado para um propósito, podemos inferir que Deus estava revelando a Sua vontade que Israel abençoasse as nações da Terra. Séculos depois essa mesma declaração é feita para a Igreja em 1 Pedro 2.9, mostrando que a Missão de Deus percorre toda a Escritura.[35]

Nos outros livros do Pentateuco reflete-se a mesma colocação missionária do livro de Êxodo. Contudo, gostaria, ainda, de fazer menção de uma referência que se encontra em Números 10. 29-32 (ler o texto). Já na saída do povo do Egito podemos ver claramente que o intuito de Deus não era somente a salvação de Israel,e isso fica muito claro pela presença de Hobabe entre os Israelitas, pois o guia do povo seria o próprio Deus e não Hobabe. Podemos ter certeza que Hobabe foi com o povo de Israel e que o Senhor abençoou a sua descendência pelas citações que há a seu respeito na Bíblia, como por exemplo,em Juízes 1.16;4.11;I Samuel 15.6 e I Crônicas 2.55,nesse texto demonstra claramente que este pagão passou a fazer parte do serviço do Senhor, tendo os seus descendentes sido escribas da Lei.

3. MISSÃO DE DEUS NOS LIVROS HISTÓRICOS

JOSUÉ

No livro de Josué,o povo passa de uma vida nômade para uma vida assentada na terra prometida. Em tantos pontos missiológicos nesse livro, citaremos dois para termos uma visão mais ampla.

1. Em primeiro lugar, podemos ver que a presença de Deus acompanha os seus, que avançam para o alvo determinado por Ele. Ao longo do livro podemos ver que a vontade de Deus é a posse da Terra Prometida,que por sua vez,é um progresso em direção ao Reino prometido no Pentateuco (Dt 31. 6-8). Depois da morte de Moisés, Deus repete a mesma promessa feita ao seu sucessor, Josué (Js 1. 5-9). Sob a liderança de Josué o povo marcha triunfante para a conquista ta Terra prometida. Essa promessa feita a Moisés e Josué torna-se a base e a garantia para a ordem de evangelização que Jesus deu aos seus discípulos em Mateus 28.19-30: “Portanto, ide, ensinai as nações... e eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”.

2. O segundo princípio é que todas as vitórias que Josué teria, não seria dele, mas do Reino de Deus, que são colocadas como bênçãos para todas as nações. Em Josué 3.11,13 por três vezes há a referência que Deus é “o Senhor de toda a terra”. Pode parecer estranho que uma missão designada por Deus para abençoar as nações da terra comece com uma conquista militar. Porém, precisa se entender que no contexto em que se deram essas conquistas, isso era normal, Israel necessitava de uma base para as suas “operações”. Além disso, devemos lembrar que a conquista da Canaã é colocada como punição de sociedades que a maldade alcançou níveis insuportáveis, falava-se da terra como tendo “vomitado seus habitantes”(Lv 18.28).Toda essa conquista é para que:“todos os povos da terra conheçam a mão do Senhor, que é

forte, para que temais ao Senhor, vosso Deus, todos os dias” (Js 4.24).

JUÍZES E RUTE

Nos livros de Juízes e Rute,o Reino de Deus é antecipado,como uma abertura para os gentios. A linha central de Juízes é: “o Senhor sobre vós dominará” (8.23)[36]. Nesse contexto, o Reino de Deus entra em contraste com a futilidade da vida fora do Seu Reino.

Na época da conquista de Canaã,Israel era um povo tribal comandado por clãs, por quase dois séculos não houve um governo central em Israel.[37]Nessa época havia os juízes que em épocas emergenciais, como por exemplo, guerra, Deus, pelo Seu Espírito, levantava juízes para julgar o povo e libertá-los dos opressores.

Muitas vezes, particularmente nos livros históricos, as nações são ameaças a Israel no campo da política e tentação com respeito ás religiões pagãs que possuíam essas nações. Sempre que Israel não resistiu a tentação de associar-se aos deuses das nações perdia a razão da sua existência, sendo, então, derrotado e escravizado pelos outros povos. Esse é o modo que Deus age, Ele pune Israel e usa as nações para isso[38].No livro de Juízes isso fica totalmente explicito,e, de tempo em tempo, quando o povo se arrependia, Deus levantava um Juiz para que “toda a terra saiba que há Deus em Israel”.

Rute nos brinda com uma bela narrativa de uma gentia, que juntamente com a sua sogra judia, vai para Israel em busca de alimentos. Porém, mas do que as aventuras dessa gentia, podemos ver através dos relatos mais uma vez a disposição de Deus abençoar as nações gentílicas, aqui representadas por Rute. Um texto chave para entendermos essa benção é dito pela própria Rute a sua sogra:“... aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o

meu Deus[39]. E para tornar ainda mais missionária a leitura desse livro, Rute que casou com Boaz, faz parte da genealogia de Jesus.

O LIVRO DOS REIS (I e II SAMUEL, I e II REIS, I e II CRÔNICAS)

Os livros que tratam da monarquia judaica são cheios de implicações missiológicas, ou seja, nesses livros é retratada a Missão de Deus, que, muitas vezes durante vários reinados, deixou de ser praticada por Israel.

No reinado de Davi temos a descrição de uma conversa entre o Senhor e Davi,através do profeta Natan.Davi se oferece a Deus para construir uma casa (um templo), para servir de morada para Deus. Natan, a princípio, acolhe bem a idéia, mas logo em seguida volta a Davi e lhe repassa a mensagem do Senhor, dizendo que ele não construiria uma casa para Deus, mas o seu filho iria construir essa casa. Todavia,Deus iria construir uma casa para Davi (uma dinastia), e essa dinastia seria eterna (II Samuel 7. 11-17 – ler o texto). Nessa resposta de Deus está implícito e explicito o Seu reinado sobre a terra.Jesus é o Rei do Reino de Deus que jamais terá fim (Dn 2.44).

Podemos ver ainda uma forte implicação missionária na construção do Templo por Salomão. Quando Salomão edificou o Templo para ser a casa de Deus, a sua oração possuía palavras que deixavam bem explicito como este Templo seria usado,disse então o rei:

Também ao estrangeiro,que não for do teu povo Israel,porém vier de terras remotas, por amor de teu nome (porque ouvirão do teu grande nome e da tua mão poderosa, e do teu braço estendido), e orar, voltado para esta casa, ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, e os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo de Israel e para saberem que esta casa que eu edifiquei, é chamada pelo teu nome (I Reis 8. 41-43).

Todo o louvor virá do Senhor. Todos os louvores são estimulados pelo amor a Deus, que traz salvação a todos os homens. Isto é algo que nos impulsiona, que nos leva a fazer missões para que a Glória de Deus seja restaurada nos seres humanos.

Como dissemos, por muitas vezes Israel deixou-se levar por deuses pagãos. Um desses deuses chamava-se Baal. A adoração a Baal era uma religião cíclica, classificada pela ciência da religião como um hierofania, significando o aparecimento do santo. Na visão de mundo dos adoradores de Baal, os eventos da vida diária seguiam e refletiam os eventos sacros. Esses eventos se repetiam anualmente, ou seja, não havia possibilidade de mudança, melhoramento ou desenvolvimentos verdadeiros[40].

Ao contrario de Baal, a religião de Israel era uma religião de esperança, em crer na promessa de Deus e não fatalista. A própria existência do povo dependia de crer nas promessas de Deus.

Nesse contexto de invasão do paganismo na nação de Israel, Deus levanta Elias para dar um ultimato ao povo de Israel: ou seguem Baal ou Javé. Em 1 Reis 18. 17-40 Elias desafia os 450 profetas de Baal e os 400 profetas de Assera para uma disputa no monte Carmelo. O fim da história é conhecido. Os profetas de Baal fazem as suas orações, e evidentemente, não são atendidos.Ao passo que Elias ora ao Deus Todo-Poderoso e cai fogo do céu e consome o holocausto, e mais uma vez, “toda a terra soube que há Deus em Israel”.

4. A MISSÃO DE DEUS NOS LIVROS POÉTICOS

O tema de Missões é muito comum entre os poéticos. A soberania de Deus é cantada e “poetizada”. O tema missionário frui com beleza e harmonia.

JÓ

Esse livro é provavelmente o mais antigo do Cânon sagrado. Nele não contem referencias aos patriarcas, ou a Lei Mosaica. Todavia, mostra-nos o amor de Deus pelo homem, mantendo-o justo e íntegro mesmo antes da eleição de Israel para abençoar as nações.No livro de Jó podemos ver Deus como o grande Consolador da Historia e podemos ver Jó profetizar sobre Jesus Cristo, quando diz: Porque eu sei que o meu redentor vive e por fim se levantará sobre a terra (19.25).

SALMOS

Há cento e cinquenta Salmos, que podem ser divididos em várias categorias, dentre elas encontram-se os Salmos missionários.Todos estes Salmos apresentam o juízo e a salvação do Soberano Criador dos céus e da terra.

Como os seus vizinhos da Mesopotâmia e de Canaã, Israel cultivou desde as suas origens poesias em suas diferentes formas. O Saltério (do grego Psaltérion, propriamente nome do instrumento de cordas que acompanhava os cânticos), é a coleção dos cento e cinquenta Salmos. O livro dos Salmos é uma coletânea de poesias hebraicas inspiradas pelo Espírito Santo que descreve experiências espirituais do povo de Deus. Todo o texto de Salmos contém um material antiquíssimo. Porém não há surpresa nenhuma nisso, visto que os tabletes de Ras Shanra mostram que quando Israel invadiu Canaã, o tipo de poesia representada nos Salmos, já era utilizado

por longas tradições estabelecidas entre os habitantes de Ugarite. Portanto, o cântico de Moisés em Êxodo 15 e de Débora em Juízes 5, não eram exemplos isolados da poesia semítica. A autoria de alguns Salmos eram dedicados a Deus.Da mesma forma no Templo,sendo Salomão também autor de Salmos. Moisés e Salomão compuseram ao todo, três Salmos.

Diz que o livro de Salmos é a linguagem da alma. Enquanto na Bíblia em geral está relatado o que Deus fez pelo seu povo e lhes falou, o livro de Salmos é principalmente o homem que fala com Deus. É Deus inspirando os seus próprios filhos a respeito do sentimento que deveriam ter a Seu respeito, e as palavras que devem servir-se ao dirigirem-se a Ele. O Senhor Jesus, os apóstolos (Ef 5.19) e os pais da igreja, no decorrer dos séculos fizeram deles a sua literatura oficial. Os gritos de louvor, de súplicas, de agradecimentos a Deus, que foram tirados de seus autores em circunstâncias das mais diversas, têm um caráter universal.

Davi causou um grande impacto na vida religiosa de Israel. Davi transformou Israel em uma comunidade de adoradores. Organizou o culto a Deus em vinte e quatro turnos, em uma demonstração que o louvor a Deus será contínuo, sem interrupção. Deixou todo o plano de construção do Templo pronto para o seu filho Salomão edificá-lo. A construção de uma casa permanente para substituir o Tabernáculo sempre ocupou lugar de destaque no pensamento de Davi, por isso ocupou-se desde cedo ajuntar materiais necessários para a construção. O Templo possuía três divisões principais: a) Átrio dos Gentios; b) Lugar Santo; c) Santo dos Santos. O Átrio dos gentios era o lugar reservado para que os viajantes e moradores gentios adorassem o Deus de Israel, e a Ele ofereceram sacrifícios. Quando Jesus fez a purificação do Templo (Lc 19.45), a realizou, pois o lugar reservado para os gentios serem abençoados estava sendo ocupado com venda de animais,a função missionária do Templo estava anulada. Assim como em muitas igrejas que deixaram de abençoar as nações, para se transformarem em simples comércio, onde o que importa é o lucro o poder aquisitivo, deixando as nações sem participarem do culto de louvor a Deus. Em

seu tempo, Jesus virá e julgará os que fazem de Sua casa covil de salteadores.

O Templo no seu inicio possuía uma função missionária, como era o desejo de Salomão e do seu pai Davi, que foi o autor de setenta e três dos cento e cinquenta Salmos, ou seja, quase a metade. Porém, a autoria davídica de muitos Salmos tem sido muitas vezes negada. Alguns eruditos dizem que o Davi conhecido pelas suas belas poesias e cânticos, não se assemelha ao Davi guerreiro descrito no Livro de Samuel e dos Reis. Não obstante, o próprio livro que descreve as vitórias majestosas de Davi, declara que ele era músico (1 Sm 16.14) e poeta (2 Sm 1.14). Estes eruditos tentam provar que Davi não foi o autor dos Salmos contidos em 2 Samuel 22 e 23. 1-7, procurando com isso destruir ou extirpar as palavras “como Davi” contidas em Amós 6.5. Passagem esta, que, trezentos anos depois faz menção à música e cânticos de Davi. Estas dúvidas levantadas carecem de provas históricas e arqueológicas, além de serem fruto de uma péssima hermenêutica bíblica.

O âmago de toda vida religiosa dos salmistas, incontestavelmente era a concepção que possuíam, nos céus, na terra e no mar. Pois Ele se fizera conhecido como Deus Onipotente,Onipresente e Onisciente. Ele é o Deus de toda a história, guia tudo para um alvo final.O governador do mundo,o Rei dos Reis,é legislador e juiz.O vingador de todos os que são oprimidos, misericordioso e salvador de todos aqueles que o buscam. Com este grande conhecimento de Deus. Os Salmos são bastante espontâneos, pois foram feitos por pessoas que tiveram um encontro pessoal com Deus. Eles confiam na Sua presença e providência. Essas orações são comunhão, súplicas e refrigério para os feridos que encontram abrigo debaixo das Suas asas.

Davi possuía uma alma quebrantada, e ansiava por andar pelos caminhos do coração de Deus. Buscava entender esta espiritualidade.Tudo isto o levou a escrever uma das grandes obras de missões: Os Salmos.

A pregação missionária é sustentada nos Salmos por mais de centro e setenta e cinco referências sobre a salvação universal, ou seja, a conversão das nações pagãs a Deus. Possuem também, desafios missionários incontestáveis. Pode-se dizer que os salmos compõem uma das literaturas mais completas do mundo.

Conforme a maioria dos eruditos, sem maiores disputas podemos identificar os salmos com temas específicos sobre missões os seguintes: 2, 9, 18, 22, 33, 45, 46, 47, 48, 49, 57, 65, 67, 72, 76, 77, 79, 83, 86, 87, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 108, 114, 117, 118, 126, 138, 139, 144, 145, 146, 150 (embora posamos identificar expressões missionárias em diversos outros. Visto que o espaço é pouco, deixaremos como apêndice desse livro análises dos Salmos 1,2,67,72,96.

PROVÉRBIOS

A função dos provérbios na sociedade antiga, assim como o seu conteúdo, faz com que eles sirvam de orientação para que os homens de todas as nações possam encontrar o caminho da sabedoria.No caso especifico dos Provérbios de Salomão,é evidente a Missão de Deus, visto que a sabedoria colocada pelo sábio é o temor a Javé, ao Deus de Israel. Além do mais, o temor do Senhor pode ser considerado como um aspecto essencial da fé de Israel. Cada um dos temas tratados em Provérbios de um modo ou de outro contribui para a compreensão de como se deve viver a vida no temor do Senhor.[41]

ECLESIASTES

Esse livro possui um grande significado na Missão de Deus. Posso dizer isso, pois, as suas historias demonstram a futilidade que a vida é, quando é vivida sem a presença do Criador. Por outro lado, também mostra que a vida pode ser vivida na sua plenitude quando vivida no temor do Senhor (12.13). Deus colocou no coração do homem a “eternidade” sem que o homem possa descobri-la. A eternidade em questão refere-se ao conhecimento verdadeiro de

Deus, que por si só o homem não pode descobrir. Sendo que, essa eternidade que é colocada em seu coração, tende a se transformar em um grande vazio, se o homem não estiver diante do seu Criador. Esse conceito fantástico pode ser lido no capitulo 3. 11-15.

CANTARES DE SALOMÃO

Segundo John York[42] há pelo menos três formas pelas quais esse livro pode ser considerado missiológico:

1. Em primeiro lugar o livro oferece a proteção e a bênção de Deus nos relacionamentos maritais dos que estão dentro da comunidade da Aliança, ou seja, dentro de Israel. Eliminando assim a sensação de vazio que leva a tentação sexual.

2. Em segundo lugar ele oferece uma declaração de testemunho para o mundo pagão sobre a força e a beleza do amor matrimonial dos servos de Deus, contrastando com a inferioridade do pseudo-amor que havia nas sociedades circunvizinhas a Israel.

3. Visto que por muitas gerações esse livro é tratado de uma forma alegórica, podemos inferir nele uma demonstração do amor de Deus para com o povo da Sua aliança, para servir de testemunho para as nações gentílicas.

5. A MISSÃO DE DEUS NOS PROFETAS

Para efeito de um melhor estudo, adotamos aqui a divisão de profetas pré-exílio e pós-exílio, segundo estudo realizado por George W. Peters.[43]

OS PROFETAS PRÉ-EXÍLIO

Antes de iniciarmos o estudo dos profetas pré-exílio, deve-se notar duas coisas:
1. Todos eles profetizaram sobre o mesmo tema, para as mesmas pessoas e sobre as mesmas coisas.

2. Todos esses profetas apresentam pelo menos uma alusão sobre a universalidade do controle de Deus.
Vejamos então a Missão de Deus nos profetas.

SOFONIAS

Apresenta talvez a mais breve palavra sobre a universalidade, já que está se dirigindo a Judá sobre os futuros julgamentos de Deus (Sf 1. 2-3 – a face da terra;2.11 – Todas as terras das nações;3.8 – Toda a terra será consumida; 3.20 – entre todos os povos da terra).

Dessa forma, deixa explicito que no Dia do Senhor, o julgamento de Deus irá se estender por todas as nações da Terra (Sf 1.2,3;3.8) por isso todos os povos da terra irão honrar o Senhor (Sf 2.11), e todos irão conhecer o Seu poder de salvação (Sf 3.19-20). A mensagem de juízo contida em Sofonias é uma forma de Missio Dei, visto que o mesmo Deus que quer salvar é justo para abençoar a exercer juízo sobre a terra, recompensando os que guardam o seu nome e punindo os infiéis.

HABACUQUE

Estabelece três princípios básicos de relevância universal:
1. Um principio universal de justificação pela fé (Hc 2.4);
2. Um conhecimento universal da Glória do Senhor (Hc 2.14);
3. Um culto universal a Deus (Hc 2.20).

Habacuque se qualifica como um profeta que proclama a universalidade do domínio do Senhor, dentro de uma nação que cada vez mais se torna particularista em relação a salvação. Em Habacuque Deus está mostrando que a extensão do Seu Reino é toda terra.

JOEL

A sua mensagem é dirigida a Judá e, também, vem prevenir a terra sobre o terrível julgamento no Dia do Senhor, relatando pelo menos sete desses julgamentos (Jl 2.20;3.4,6,8,9;referências sobre todas as nações: 3.9,11,12). Profetiza, também, sobre as futuras bênçãos que nações irão compartilhar no derramamento do Espírito sobre “toda a carne” (Jl .28), e a paz que se seguirá ao Dia do Senhor (3. 9-12).

AMÓS

Uma voz poderosa em Betel. Ele é vibrante e tem um coração de convicção e paixão. Ele é mais que um pregador. É um profeta de justiça social que se baseia em justiça pessoal. Embora Amós, aparentemente, seja um homem iletrado e de ocupação humilde, ele é um dos estudantes mais atentos da história e questões mundiais. Possui um conhecimento apurado da nação, isso salta-nos aos olhos quando vemos a forma que profetiza contra os pecados de Israel.Tão espantoso quanto o seu conhecimento é a forma como ele apregoa os julgamentos avassaladores que há de vir.
O conceito de universalidade do livro de Amós é mais implícito do que explícito. Ainda assim, o fato de que Deus é o juiz universal, incluiria também o fato que Deus é o Salvador universal. Pois Ele é o Deus das nações, ninguém escapa de Suas observações, Sua atenção e seu julgamento. Esse pensamento é expresso na

mensagem de restauração que conclui o livro de Amós: “... todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o senhor, que faz estas coisas” (Am 9.12). Aqui, a esperança de todas as nações ilumina a obscuridade do livro.Na esperança de restauração de Israel encontra-se a esperança de salvação das nações.

A universalidade de Deus é reforçada ainda pelo seu controle e domínio cósmico, como o profeta ousadamente o declara (Am 5.8,9; 9.5,6).

OSÉIAS

Talvez tenha sido um contemporâneo ou seguidor mais próximo de Amós. É um filho do Reino do Norte e fala como um “missionário local” ao seu próprio povo. Com amor, temor e grande compaixão, ele entrega seu coração e sua vida à renovação da sua terra. Seus pronunciamentos rigorosos do julgamento de Israel, assim como o de Judá, são amplos e sem referência a pessoas, embora fossem exprimidos com uma tenra simpatia e uma esperança de arrependimento. Porém, Oséias não vai a além do seu próprio povo. Assim, toda a mensagem de precaução e julgamento é feita a Israel. Nenhuma alusão é feita sobre a universalidade de Deus. É possível que isso seja pelo fato que, tanto Amós quanto Oséias,profetizaram no Reino do Norte e o fato de não conter elementos da universalidade, deva-se mais ao fato das pessoas a quem se dirigiam do que a mensagem em si.

O Antigo Testamento deixa bem claro que Deus jamais aprovou a ruptura de Israel, e que não poderia haver um futuro para Israel como uma nação de dez tribos. Apenas quando Judá estivesse novamente incorporada a nação, eles voltariam ao seu devido lugar na economia de Deus.Talvez por isso,a ideia da universalidade seja muito mais abrangente na mensagem dos profetas de Judá, como veremos agora.

JONAS

O livro de Jonas ocupa um espaço significativo na questão da Missão de Deus no Antigo Testamento,tanto no que diz respeito na exigência de Deus para um profeta ir a uma nação gentílica, como sobre a resposta de Deus ao arrependimento do povo.

Alguns passos são importantes nessa história de Jonas:

1. Ele foi enviado numa missão redentora a uma cidade gentia. Ele não possuía um conhecimento vago da obrigação de Israel abençoar outras nações, pois ele recebeu do próprio Deus a ordem de ir até Nínive.Além do mais ele era um profeta experiente e não um iniciante no ministério.

2. O reino da natureza universal de Deus é apresentado de diversos modos, como por exemplo, Jonas descobre que não pode fugir de Deus.

3. No texto de Jonas podemos ver que a cidade de Nínive está sob o controle de Deus. Após a pregação de Jonas e o arrependimento do povo, Deus poupa a cidade, demonstrando que até mesmo os animais estavam sob os Seus olhos e, consequentemente, da Sua preocupação (Jn 4.11).

4. A história da aboboreira no capitulo 4 demonstra claramente a preocupação de Deus, não só com Nínive, mas de uma forma geral com toda a humanidade. Mostra que Deus se preocupa com os que foram criados a sua imagem e semelhança, e, se Jonas sentiu pesar por uma planta, que ele não fez nada para que nascesse, imagine o que Deus não estava sentido a respeito de todo aquele povo?

A história de Jonas deixa bem claro que a preocupação de Deus continua sendo a mesma que Ele tinha no Gênesis. Deus quer resgatar a Sua criação. Mais uma vez a universalidade da salvação é manifesta.

ISAÍAS E MIQUÉIAS

Eram contemporâneos e ambos têm a mesma linha missiológica e podem ser estudados juntos. É bem divulgado o fato que Isaías é o príncipe dos profetas do Antigo Testamento. Ele era um grande internacionalista e um profeta de visão cósmica. Ele não apenas enxergava Israel e as nações vizinhas, mas também os céus e a terra.

Em Isaías Israel é o servo de Javé. Qual é então a principal responsabilidade de Israel de acordo com Isaías? Parece que essa pergunta é respondida com duas frases recorrentes: “Sois minhas testemunhas” (Is 43.10,12; 44.8) e “o mensageiro que enviou” (Is 42.19; 44.26). Israel tinha uma mensagem para declarar ao mundo e, segundo Isaías, possuía três verdades.

1. A missão de Israel é uma missão centrada em Deus e por Ele designada. Israel não é um povo que se fez sozinho. Ele criou Jacó,Ele libertou Seu povo;Ele é o criador e o Libertador, o Rei e o Santo de Israel. Israel “é o povo que formei para mim, proclamará os meus louvores” (Is 43.21). Israel não pertence a si mesmo, mas é peculiarmente o povo de Deus para uma missão e um propósito único e Divino.

2. A missão de Israel é centrada em Deus. Assim como Ele é o originador da missão de Israel, Ele também é o seu centro e a sua essência. Israel existia para sustentar o monoteísmo étnico em oposição a um mar de nações politeístas. Isso fica claro a partir da contínua ênfase na divindade única de Deus.“Sou o primeiro e o Último. Fora de mim, não há Deus” (Is 44.6; Cf 44.8; 45.5,6,21). Dessa forma, o caráter absoluto, único e singular de Deus são declarados repetidamente. Deve ser comentado aqui que devido a esse fato, e para tornar essa verdade viva para Israel e as nações, o culto era permitido e aprovado apenas em um lugar de Israel. Israel devia ter apenas um templo.

3. A missão de Israel e uma missão para com as nações. Isaías apresenta alguns dos textos missionários mais notáveis do Antigo Testamento (Cf 40.5; 42.1,6,7,10; 45.22,23; 49.6,26; 51.4,5;

52.10,15). Israel existe para as nações e encontra verdadeiro significado em missão mundial.

Embora o julgamento das nações e dos reis insubordinados esteja implicado e a idolatria e a falta de religião não seja tolerada, a salvação é para toda a humanidade e deve ser ofertada a todas as nações em termos iguais.Nessa grande e gloriosa tarefa,Isaías mostra que Israel deve ser o instrumento e o mediador de Deus. Esse é o propósito e o chamado de Israel. A nação não deve viver para si e para o seu próprio engrandecimento. Jacó, o suplantador, deveria ceder e dar passagem para Israel, o príncipe de Deus, e tornar-se o mediador entre Deus e as nações do mundo.

6. A MISSÃO DE DEUS NOS PROFETAS DO EXÍLIO E PÓS EXÍLIO

Os profetas do exílio: Jeremias, Ezequias e Daniel – e os profetas do pós-exílio: Ageu, Zacarias e Malaquias, não acrescentam ou se estendem mais do que os temas já abordados. Da mesma forma também não diminuem o conteúdo universalista da Missio Dei. Portanto a universalidade da mensagem de Deus é normativa também nesses livros.

No grupo do exílio[44] Jeremias procura preservar a consciência de pecado, Ezequiel a consciência de Deus, Daniel a consciência do Reino.

O ultimo grupo dos profetas, os pós-exílio[45], trabalham duro para preservar a nação de Israel da prostituição espiritual e moldá-la como servo de Javé. Ageu, Zacarias e Malaquias trabalham a consciência de Israel como o povo de Deus de forma peculiar.

ESDRAS E NEEMIAS

Embora Esdras e Neemias não sejam considerados livros proféticos, e sim históricos, podemos considerá-los nessa seção, visto que, cronologicamente,narra a reconstrução do Templo na época dos profetas pós–exílio.No livro de Esdras encontra-se quase tudo que se sabe da história dos Judeus entre 538 a.C., quando Ciro conquistou a Babilônia, e 457 a.C., quando Esdras chegou a Jerusalém. Nesse livro, a missão de Deus, a sua universalidade e Seu controle torna-se explicito quando Deus usa os governantes para cumprir os Seus propósitos e, mas ainda, quando Javé, que é Deus sobre toda a terra, usa gentios para contribuir para a reconstrução do Templo (Ed 1.1-4).Como já vimos, o Templo possuía uma grande função missionária.

Em Neemias,está retratada a reorganização do culto do Senhor e a volta aos princípios da Lei de Moisés. Neemias convoca o povo a louvar ao Senhor, mostrando o controle de Deus sobre toda a terra. Reconhece que Abrão saiu de uma terra pagã e pela graça de Deus, teve o nome mudado para Abraão, ou seja, o pai de uma grande nação (Ne 9.5-7).Ainda louva o nome de Deus,pois através dos milagres, Javé adquiriu renome entre os povos (Ne 9.10). Embora em algumas partes do livro os gentios estivessem sendo expulsos do meio do povo, isso não nega que Deus é o Deus de todos os povos. Neemias, como já foi dito, estava reorganizando o culto ao Senhor e nenhum costume pagão poderia influenciar esta tarefa.Não tinha relação com a rejeição do povo em si, mas com as práticas religiosas de tais pessoas que não poderiam influenciar a fé judaica.

Com o Templo reconstruído e o término do ministério do Profeta Malaquias, temos o início do período Interbíblico, ou como é conhecido o período do silêncio de Deus. Apesar de ser conhecido como um período onde não houveram profetas inspirados, nesse período ocorreu intensa produção textual, especialmente de linguagem apocalíptica e intensa atividade política na região da Palestina (com Impérios mundiais que se sucederam), aplainando o caminho para a chegada do Messias.Na sequencia,veremos como a Missão de Deus continuou a se manifestar nos textos do Novo Testamento.Tendo a pessoa do Cristo como a manifestação perfeita da Graça e do Amor de Deus já manifestado em todo o Antigo Testamento.

7. A MISSÃO DE DEUS NOS EVANGELHOS

Nos evangelhos nós enxergamos o próprio Rei modelando o caráter de seu reino ao viver entre seus servos na terra. A Missio Dei desenvolvida no AT agora é personificada no Messias, Jesus, explicando por seus ensinamentos e ainda profetizando, por declarações diretas ou parábolas oblíquas. York[46] faz uma exposição que nos interessa sobre esse tema.
Passagens Reais

A partir da leitura do AT, podemos perceber que a missão de Deus foi definida pelo Reino eterno prometido a Davi (2 Sm 7.16; Cr17.12-14; Sl 89.36,37). E mais, a semente prometida de Abraão abençoaria todas as nações (Gn 12.3;18.18;22.18).Assim,é altamente significativo que o Evangelho escrito por Mateus abra sua narrativa com a declaração:“Livro da geração de Jesus Cristo,filho de Davi,filho de Abraão”(Mt 1.1).Com essa breve declaração,Mateus trás a memória do Reino eterno prometido a Davi através do qual será cumprida a benção das nações prometida a Abraão.

O restante do Evangelho segundo Mateus, e de fato dos demais Evangelhos, é construído sobre essa antecipação dupla. Primeiro o tão esperado Reino veio na pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Davi;segundo,a tão esperada benção das nações está para acontecer através da autoridade e do poder de Jesus o Rei davídico.

Compreender isso é a chave para a leitura dos evangelhos com vistas a missão de Deus. Se não houvessem textos como Mateus 1.1, nós seríamos deixados à nossa própria sorte para compreender o que parece ser um acumulado aleatório de obras e palavras de Jesus.

PARÁBOLAS

Uma função principal sobre das parábolas é lançar luz sobre esse tema duplo de reino e nações. De fato, a frase introdutória comum de uma parábola é:“O Reino dos céus é semelhante a” (Mt 13.24). A parábola, então, se move tipicamente em direção a alguma expressão relativa a colheita ou expansão. Então, a que é semelhante o Reino? Vejamos alguns exemplos.

É como um semeador que lançou sementes em diferentes tipos de solo (Mt 13.1-15, 18-23; Mc 4.3-20; Lc 8.4-15). A interpretação de Jesus dessas parábolas começa com as seguintes palavras: “O que semeia, semeia a palavra” (Mc 4.14). Logo, essa declaração essa declaração conecta os Testamentos:ao longo do período do AT, Deus era conhecido por sua palavra.Todos os que entravam em contato com o Senhor no AT, fossem eles israelitas ou não, faziam isso através de sua palavra.As narrativas do AT,a Lei,a literatura de Sabedoria e o discurso profético,todos são mencionados no NT como sendo Escritura,Palavra de Deus (1Tm 3.16).Podemos inferir nesse raciocínio as declarações feitas a Abraão: “em ti serão benditas todas as famílias da terra”(Gn 12.3).O princípio organizacional do AT é a promessa de uma semente, através da qual viria o Reino Eterno de Deus e as bênçãos para as nações.

A atividade incessante do semeador resulta numa distribuição das sementes sobre todos os tipos de solo. Então quando essa mensagem de Cristo e o plano que ele representa se fazem conhecidos de toda a humanidade, as respostas variam de acordo com os tipos de solo mencionados da parábola. Essa ideia é central no ensino de Jesus e também para a compreensão do Reino de Deus. Ela está localizada no princípio de três parábolas principais em todos os três evangelhos sinóticos.Jesus pergunta:“Não recebereis essa parábola? Como, pois, entendereis todas as parábolas?” (Mc 4.13).

Duas conclusões podem ser alcançadas sobre a Parábola do Semeador. Primeiro, a colheita é um tema central dos ensinamentos de Jesus e do Reino de Deus.A luz de todos os ensinamentos do AT, essa colheita precisa incluir a proclamação do Evangelho a

todas as nações. Semear a semente representa uma iniciativa divina que acontece sobre o solo. A semente será semeada para que todos possam ter a oportunidade de ser abençoados, não importa qual seja sua condição de receptividade. Segundo, a Palavra de Deus sempre dividirá a humanidade em diferentes grupos, dependendo de sua receptividade com relação à mensagem. Era assim nos dias de Jesus e continua sendo assim nos dias de hoje.

Com essa parábola servindo como uma chave, a Parábola do Joio e do Trigo pode ser desvendada (Mt 13.24-30,36-46). Ao declarar que “o campo é o mundo” (Mt 13.38), Jesus está mais uma vez voltando seus olhos para toda a sua criação. Falsos resultados são o resultado de invasores indesejáveis, e Deus eventualmente irá juntar o joio e queimá-lo, mantendo as suas normas universais intocadas. Desse modo, a antiga promessa de uma semente que abençoaria todas as nações é afinal completamente cumprida.

Vejamos uma outra parábola.O Reino dos céus é conhecido através da parábola dos trabalhadores e das diversas horas do trabalho (Mt 19.30 a 20.16). Essa parábola é marcada pela declaração “... os derradeiros serão os primeiros, e os primeiros, os derradeiros” (20.16; 19.30). Com as outras parábolas já interpretadas por Jesus, o dono da terra é visto de pronto como sendo o próprio Cristo. Ele é o herói da parábola, diligentemente voltando diversas vezes ao longo do dia para chamar trabalhadores que iriam trabalhar com base na confiança nEle. Depois da entrada de ainda mais um grupo de trabalhadores que, tristemente, por todo o dia haviam sido indolentes, o dia termina com a jornada de trabalho de uma hora.

É a pergunta do Mestre a esse último grupo de trabalhadores que liga a parábola a ao texto de Mateus 1.1em dessa forma a Missio Dei: “Por que estás ociosos o dia todo”? (Mt 20.16). Jesus Cristo é de fato o filho de Davi e de Abraão, e o tempo para estender todo o seu governo real para as nações chegou.Numa atmosfera como essa falhar em trabalhar por falta de um contrato de trabalho formal é lastimável, até mesmo impensável. Assim como a pergunta: “Por

que?”. Ainda mais decepcionante é a atitude dos primeiros trabalhadores que ignoraram o glorioso desdobramento da Missio Dei, escolhendo atrasar o progresso da divina graça por todo o mundo por pouco mais de uma experiência social e um vale alimentação. Sua atitude, naturalmente dá margem ao surgimento da inveja por causa da inclusão dos trabalhadores que chegaram depois e foram generosamente recompensados.

Diferentes aspectos dessa parábola precisam ser observados:

• Os trabalhadores da primeira hora são os únicos com um contrato formal, que estabelece a quantia de denários que receberiam por dia;
• O retorno do proprietário em busca de mais trabalhadores ao longo do dia é digno de nota; Isso revela a preocupação com a colheita e com a necessidade dos discípulos orarem por mias trabalhadores (Mt 9.38);
• Quando Jesus prometeu pagar aos últimos trabalhadores o que era “justo” (dikaion, 20.24), Ele deveria estar sugerindo a Sua própria justiça.

Que os trabalhadores da última hora foram mais bem pagos parece estar claro em diversos fatores na conclusão dessa história. Quando os primeiros trabalhadores surgem com objeções, Jesus emprega uma palavra para “amigo” (hetaire, v. 13), usada apenas aqui, quando se refere ao convidado que chegou sem vestes nupciais (Mt 22.12), e na referência a Judas Iscariotes (Mt 26.50). A ideia interpretativa aqui, assim como o irmão mais velho da outra parábola (Lc 15.11-32), está no fato de que eles se recusaram a juntar-se a alegria da ocasião,escolhendo em vez disso ficar a remoer a suposta injustiça a que haviam sido submetidos. Eles não foram de fato injustiçados, uma vez que haviam recebido aquilo que foi combinado. Na verdade estavam mais preocupados com o seu próprio bem-estar ou com a manutenção do status quo do que com os interesses do proprietário e de sua colheita. Ao perguntar: “... ou é mal o teu olho porque eu sou bom?” (Mt 20.15), as palavras do proprietário são, literalmente,“eu sou” (do grego ego eimi). Essa é a

mesma construção usada por Jesus em suas sete declarações “eu sou” em João, onde elas foram compreendidas numa implicação à Sua divindade. Possivelmente esse é o mesmo caso aqui.
Essas verdades estabelecidas por essa parábola imediatamente nos oferecem chaves para compreender o que significava para aqueles que primeiro a escutaram. As crianças, que embora de muitas maneiras socialmente venham por último, foram tornadas as primeiras (Mt 19.13-15). Então, o jovem mancebo rico, que embora socialmente viesse em primeiro lugar, tornava-se um dos últimos ao ir embora (Mt 19.16-30).Pedro e os demais ficaram chocados com a insistência de Jesus de dizer que é difícil para o rico (o primeiro) entrar no céu (Mt 19.24,25). Jesus tinha então prometido um lugar especial, quando o Filho do Homem se sentasse em seu trono de glória, para os doze apóstolos que o haviam seguido e para todos os outros que de igual forma iriam se arrepender e segui-lo (Mt 19.28). Assim, aqueles doze tinham se identificados com os “últimos trabalhadores” da parábola de Jesus (Mt 20.16). Eles também devem ter visto seu papel de seguir Jesus como algo insignificante em comparação àqueles primeiros do dia – patriarcas como Abraão, Isaque e Jacó, ou o rei Davi, ou um dos profetas. Depois de tudo eles não haviam criado nenhum reino, tinham apenas seguido a Jesus sem ter nenhum lugar para repousar suas cabeças.
Trazendo para uma aplicação no tempo presente, o principio “últimos-primeiros” que permeia a parábola fornece o seu principal significado e tem a aplicação para todas as épocas.Historicamente, missões eram consideradas como sendo, em primeiro lugar, para preservar a propriedade e o poder político das nações ocidentais.No entanto, nas últimas décadas, as igrejas em rápida expansão na parte Sul do Globo terrestre (ou o que alguns chamam dos dois terços restantes do mundo) enviaram missionários, formando assim a maioria dos que estão hoje servindo no campo missionário. Algumas igrejas, no entanto, ainda não entraram totalmente na obra de missões,devido a questões financeiras e a outras razões.A parábola de Jesus fala para tais igrejas e para todos aqueles que se sentem incapazes de ir. Aqueles que ouvem a voz de Deus e cumprem o seu chamado encontrarão uma atmosfera de sucesso inacreditável, apesar das perseguições quando completarem toda a

jornada de trabalho. Eles também alcançarão uma grande recompensa quando a colheita tiver sido completada.

A Missão da Igreja 47

MISSÃO AOS GENTIOS

Há uma falta de compreensão relacionada a Missão. Alguns, inclusive, buscam respaldo em duvidosas interpretações bíblicas para dizerem que a ideia da Missão Universal é um pensamento tardio nos ensinamentos de Jesus.Para isso,há aqueles que afirmam que a maioria dos textos usados para colocar a missão com uma ordem universal é está de forma mais acentuada “pós-páscoa”.Textos tais como Mateus 28,16-20; Marcos 16.14-20; Lucas 24.47 e João 20.21 estão todos em narrativas da aparição da ressurreição. Marcos 13.10 e Mateus 24.14 e 26.13 referem-se à atividade da comunidade “pós-páscoa”. Desse modo, seguem dizendo, que os Evangelhos não apresentam forte prova de que durante a sua vida Jesus de Nazaré se empenhasse numa missão explicitamente universal, e tão pouco encarregou os seus discípulos disso. Para basear ainda mais essa opinião, diz que: se Jesus tivesse iniciado uma missão aos gentios e tivesse instruído assim os seus discípulos, então a relutância da Igreja Primitiva em sair para cumprir essa ordem seria desconcertante.

Por questões de um melhor aprendizado, coloco algumas divergências no âmbito do estudo missiológico a esse respeito. Há pelo menos quatro posições defendidas sobre esse assunto:[47]

1. Essa primeira posição sustenta que Jesus foi, de fato, missionário habilitado aos gentios. Os relatos do seu movimento através do território dos gentios, a sua atitude aberta para com os gentios e a intimação missionária universal aos apóstolos confirmam esse fato.

2. Nesse segundo caso,diz-se que Jesus não inaugurou uma missão aos gentios durante o curso de sua vida, mas que Ele, de fato tinha em mente tal programa e, após a sua ressurreição, deu

essa ordem aos seus discípulos. Com essa posição, a ênfase maior recai sobre os textos “pós-páscoa”.

3. Essa terceira posição foi defendida por A.Harnack e outros teólogos protestantes liberais do século XIX, considerava a missão aos gentios como sendo produto da reflexão da Igreja Primitiva sobre as dimensões universais dos ensinamentos de Jesus. Entendem que o próprio Jesus não empreendeu tal missão, mas a Igreja Primitiva reconheceu as implicações da sua mensagem.

4. Joachim Jeremias dá plena ênfase ao fator do “tempo” no advento da missão cristã. Ele argumenta que o próprio Jesus não inaugurou uma missão aos gentios, nem a Igreja deduziu dos aspectos do seu ensinamento. Antes, a ressurreição de Jesus dentre os mortos convenceu a comunidade primitiva de que alvorecera a idade final da salvação. Um dos eventos esperados no tempo final era a peregrinação das nações a Sião. Foi esta a convicção que provocou a atividade missionária por parte da Igreja.

Esse texto, como é óbvio, segue a primeira posição: Jesus de Nazaré foi um Missionário habilitado aos gentios.Essa verdade é muito clara! À parte das parábolas, o tema duplo do reino de Davi e das bençõe das nações é sugerido por diversas passagens que relatam sobre os gentios através dos evangelhos.Vejamos.

Quando Cristo recém-nascido foi apresentado no Templo, Simeão declarou: “Pois já os meus olhos viram a tua salvação, a qual preparaste perante a face de todos os povos, luz para alumiar as nações e para a glória de teu povo Israel” (Lc 2.30-32).

Simeão teria conhecimento da expressão “luz para alumiar as nações” a partir de Isaias 42.6 e 49.6. O grupo de pessoas formado por “as nações” é composto tanto por gentios quanto por israelitas, a glória brilhando como uma luz de Israel para as nações, como havia sido prometido durante séculos.

Foram magos “do Oriente” que chegaram para adorar Jesus (Mt 2.1;2.2-12),antecipando o dia em que muitos viriam “do Oriente e do

Ocidente” (Mt 8.11).

Foi um centurião gentio que teve a sua fé ressaltada por ser maior do que todo a encontrada em Israel (Mt 8.10;Lc 7.9).Isso levou Jesus a anunciar o Reino incluiria gentios de todo o mundo (Mt 8.11) .Uma “mulher cananéia” trouxe uma reposta que emocionou tanto a Jesus que Ele se referiu a sua grande fé (Mt 15.22,28). Em uma das mais famosas parábolas de Jesus, o herói improvável era um samaritano (Lc 10.25-37).

Ao denunciar as cidades israelitas que não haviam se arrependido, Jesus declarou que o julgamento seria mais complacente com as cidades gentias de Tiro, Sidom e até mesmo Sodoma (Mt 11.21-24).

Marcos 11.17 relata o texto que Jesus citou de Isaias 56.7. Parece que o objetivo de Marcos era não perder o foco com relação aos gentios:“E os ensinava dizendo: Não está escrito: a minha casa será chamada casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões”. Essas palavras foram ditas quando Jesus expulsa para fora doTemplo os comerciantes. A área que Jesus limpa era a área reservada para que os gentios pudessem adorar a Javé, mas que havia sido ocupada com propósitos comerciais. A ira de Jesus indica um desprazer muito grande com tamanha afronta à sua intenção de abençoar as nações.

O vocabulário do Evangelho de João inclui termos que antecipam a missão que estava além Israel. O termo “mundo”, (Kosmos), se refere primeiramente à terra habitada e aparece 36 vezes em 27 versículos no texto de João. Outras palavras gregas acrescentam 42 ocorrências do termo “mundo”.Muitas dessas referências são significativas do ponto de vista missiológico. Por exemplo, João 1.9 declara: “Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo” (Kosmos). Os dois grandes focos do ponto de vista teológico nesse versículo são que Jesus estava entrando no mundo e que sua entrada tinha importância para todos os povos em todos os lugares. João 1.10 corrobora o versículo anterior ao estabelecer que Jesus fez o mundo: embora Ele fosse viver em Israel, sua missão redentora era para todo o kosmos.

GRANDE COMISSÃO

As passagens que se referem a Grande Comissão (GC) e que funcionam como uma espécie de fechamento, são a conclusão lógica dos dois motivos do reino e das nações (Mt 28.18-20; Mc 16.15-18; Lc 24.46-49;Jo 20.21;At 1.8).Como Isaias havia profetizado,a restauração do reino davídico culminaria num dia em que o Reino seria estendido aos gentios. A era “apenas dos judeus” do Reino não seria capaz de conter a glória daquele dia maior (Is 49.6).

As passagens sobre a Grande Comissão concordam com a ideia de reino e nações da seguinte forma:

1. A Comissão é dada com base na autoridade (exousia) de Cristo, uma referência real. É o Cristo ressuscitado que estava cheio de autoridade real e assim operou rapidamente para incluir todo o seu império – “todas as nações” de Mateus 28.19.Todos os alvos do Reino de Cristo precisam receber o anúncio real do Evangelho (Mc 16.15), assim, a palavra pregai em Marcos 16.15 pode ser usada com referência à proclamação de um rei. E mais, “todas as nações” precisam ser discipuladas, ensinadas ao observar todas as regras do reino, “todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mt 28.19,20; Mt 5 a 7). O batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt 28.19) implica tanto na missão do Deus triúno quanto na compreensão daquela missão por parte daqueles que fossem batizados. Todos aqueles que forem às nações como embaixadores do Rei devem primeiro receber poder do próprio Espírito do Rei (Lc 24.49; At1.8).

2. Talvez João tenha registrado o mais compreensível significado da Comissão com relação ao Reino:“Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós” (Jo 20.21). O Pai tinha enviado Jesus como o Divino Filho de Davi para levar o Reino de Deus para toda a terra. Nessa declaração de apostolado transferido, Jesus coloca a missão de seu reino sob incumbência de seus apóstolos. Assim como Jesus terminou a sua missão de morrer pelos pecados da

humanidade, a Igreja é comissionada a terminar a sua missão e fazer discípulos de todas as nações. Assim como Jesus operou no poder do Espírito Santo, os discípulos devem operar no mesmo poder. Assim como Jesus representou a vontade do Pai com atos de compaixão e atenção aos oprimidos, a Igreja precisa ser caracterizada por tais atos. Resumindo, Jesus é o paradigma: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio”.

3. É a essência do Reino de Deus que a mensagem do evangelho seja mundialmente pregada. Se a comissão de Cristo não se estendesse a todas as nações de gentios, então, Ele não seria um Rei, seria apenas um chefe tribal. O empreendimento de Satanás para ser como Deus levou a essa tentativa constante de ganhar reconhecimento de seu próprio reino; esse foi, aparentemente, um dos objetivos ao tentar Jesus.Trazer todas as pessoas de todas as nações para servirem a Cristo tira do suposto reino de Satanás até mesmo a sua pretensa legitimidade. Qualquer subtração de crentes entre todos os povos é a redução da natureza essencial do Reino de Cristo ao nível de uma falsificação. Para que o Reino seja o Reino ele precisa ser composto de todas as nações. Quando Jesus, então ressurreto, declarou que toda autoridade lhe foi dada, ele estava anunciando para seus seguidores que havia chegado o tempo de chamar todos os grupos de pessoas como o seu legítimo Reino herdado (Mt 28.18; Sl 2.8).

4. Mais uma observação: já foi dito que a Grande Comissão de João está em 20.21: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós”. Esse versículo deveria ser lido como uma continuação de João 17.4:“Eu te glorifiquei na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer”. Uma vez que a Igreja é enviada como Jesus foi, e Jesus completou a sua tarefa ao percorrer todo o caminho até a cruz, a Igreja precisa terminar a obra que lhe foi confiada de pregar o Evangelho a todo o mundo.

Concluímos, assim, perguntando: Poderia ser de outra forma?

8. A MISSÃO DE DEUS EM ATOS DOS APÓSTOLOS

AMISSÃOUNIVERSALDACOMUNIDADE

O programa de missão, exposto nos textos da Grande Comissão relatado nos evangelhos, é, então, levado a cabo pelos apóstolos e pela comunidade cuja história é narrada no livro de Atos. O alcance, a estrutura e o conteúdo de Atos, são dominados pelo problema da missão universal. O ministério do Reino de Jesus que chegou ao seu ponto mais alto com a sua morte, em Jerusalém, ressurreição e retorno triunfante ao Pai, será continuado por meio da direção do Cristo ressuscitado e pelo poder do Espírito Santo na própria história da comunidade.

Essa perspectiva da Grande Comissão, é recapitulada nos primeiros versículos de Atos. A comunidade reunida em Jerusalém é instruída pelo Jesus ressuscitado a respeito do “Reino de Deus” e o advento do Espírito (At 1.3-5). Foi lhes dito que permanecessem em Jerusalém até receberem o Espírito. O poder do Espírito inaugurará uma missão que se estende desde Jerusalém até os confins da terra (Cf. At 1.8). Enquanto espera obedientemente essa nova alvorada, a comunidade se reorganiza, inclusive recompondo o número de doze apóstolos (Cf. At 1.15-26). Assim, o capítulo de abertura de Atos, confirma o que a instituição da Grande Comissão já tornara evidente: o interesse que preocupa o evangelista é a missão universal de salvação anunciada por Simeão (Lc 2.32) e por João Batista (Lc 3.6), iniciada pelo ministério de Jesus e que agora deve ser executada pela sua Igreja. A liderança apostólica da Igreja, Pedro, os doze e Paulo levará a missão até as extremidades da terra.

LÍNGUAS GENTIAS[48]

Dentro da universalidade da missão, há a efusão de línguas gentias – assinalando a expansão mundial do testemunho sobre o Evangelho que viria a seguir – Esse derramar do Espírito sobre a igreja reunida em Jerusalém, fez com que os estrangeiros pudessem ouvir o evangelho em sua própria língua. Ao longo do livro de Atos, a medida que os gentios iam se incorporando à Igreja, tornavam-se testemunhas em línguas gentias.

Pedro, em seu sermão, citou a profecia de Joel sobre o derramamento do Espírito sobre todos os povos. Joel estava profetizando a abrangência mundial do Reino. Com isso, as línguas faladas, de forma que os estrangeiros pudessem ouvir as maravilhas de Deus em sua própria língua. O derramamento do Espírito, com todas as implicações que pode se inferir nesse acontecimento, podemos dizer que foi uma demonstração de que o desejo de Deus é que o evangelho do Reino seja anunciado a todos os povos, e, isso, é visível no derramamento do Espírito.
Estêvão: Missio Dei Como Defesa

Em Atos 7, a resposta de Estêvão para seus acusadores é uma brilhante defesa da missão de Deus. Embora tenha respondido às acusações contra ele, seu discurso foi organizado mais para descrever o plano de Deus do que como uma resposta as acusações que estava sofrendo.

A acusação de que Estêvão havia blasfemado contra Moisés e Deus é feita em Atos 6.11. Essa acusação é repetida em 6.13, relacionando “Moisés” a “lei” e “Deus” a “este santo lugar” (ou seja, o templo, uma vez que se acreditava que era sagrado como a residência de Deus).

A defesa de Estêvão demonstra a partir da Lei que Deus sempre esteve numa missão, e aqueles que se recusavam a avançar com Ele são os verdadeiros rebeldes. Embora Estêvão tenha sido morto, os escritores teológicos posteriores de Paulo se referem a Deus, ao Messias e à Igreja são todos consistentes com as bases lançadas no discurso dele.

Uma das preocupações primárias de Estêvão era demonstrar que o domínio de Deus incluía toda a terra e não apenas Israel. Onde tinha Deus aparecido a Abraão? Na Mesopotâmia,antes mesmo de haver viajado a Harã,e nenhuma dessas regiões ficava em Israel. De fato, podemos perceber no discurso de Estêvão que Deus deu a Abraão muito mais do que um pedaço de terra na Palestina. Em vez disso, Ele lhe deu um relacionamento baseado em uma promessa e simbolizado pela marca da aliança que é a circuncisão. Os descendentes de Abraão de contentaram com essa promessa por 400 anos. Depois, José, descendente de Abraão, tornou-se um grande homem. A fonte de sua grandeza vinha com o fato de que "Deus era com Ele" (At 7.9), e o lugar em que Deus era com ele era o Egito, não Israel. Assim, tanto Abraão quanto José demonstram que o Deus soberano manifesta sua presença àqueles que estão cumprindo sua missão em qualquer parte do mundo, mesmo que seja longe de Israel.

Estêvão deixa claro em sua defesa que quando estava próximo do cumprimento da promessa, Deus aparece a Moisés em terras gentias, em Mídia. Deus, inclusive, diz a Moisés que o lugar em que estava pisando era terra santa, embora fosse longe de Israel era terra santa (v. 33). Então Moisés fez "prodígios e sinais" por 40 anos. Agora, precisa-se dizer que esse prodígios e sinais não foram em Israel, mas np Egito,no mar Vermelho e no deserto (v.36).Estêvão seguiu essa linha até o fim do seu discurso.

Embora Estêvão fosse morto, a força do seu argumento foi reconhecida por seus oponentes, incluindo Saulo de Tarso, e tem continuado a ecoar pelos séculos. Pois Deus é um Deus ativo e dinâmico que recusa qualquer esforço humano para restringir a sua missão. Esse movimento é direcional: mover-se daqueles da aliança para aqueles que ainda não estão na aliança. Aqueles que vão servi-lo precisam estar de acordo com essa missão.

9. PROMESSA COMO DEFESA

Atos 21.27-29 – A confraternização de Paulo com Trófimo o levou a ser preso.Temos que notar que,na mensagem de Paulo,ele destacou:
•

Sua conversão, Atos 22.1-21.

• Referencia a Jesus de Nazaré, v. 8
•

Cura divina, v. 13
• Ensinamentos cristãos (de Paulo), sendo identificados como o Deus de nossos pais, v. 14
•

Jesus com sendo “o justo”, v. 14
•

Batismo em águas como uma expressão da fé em Cristo, v. 16
•

A perseguição que viria, v. 18, e o martírio de Estêvão, v. 20

No entanto, Paulo é interrompido violentamente quando relatou a sua comissão específica de ir até os gentios,vv.21,22.Mencionar que a aliança de Deus tinha se expandido aos gentios era tão absurdo aquela plateia de judeus que estavam prontos a “tira-lo da terra” (v. 22) e foi preciso que oi comandante o resgatasse.

Em Atos 26.6,7,Paulo especificamente atribuía sua prisão à sua fé ardente na habilidade de Deus em manter a Sua promessa.
Ler Atos 26.6,7. É preciso conhecer a promessa de Deus feita a Abraão em Gn. 12.3, para entender essas palavras de Paulo. Mais ofensivo para os acusadores era a inclusão dos gentios na promessa.

Atos 26.8 - A parte que mais influenciou a prisão de Paulo foi que o Evangelho deveria ser pegado a todos aos gentios. Isso é muito significante nesse capítulo. Paulo atribui a sua prisão quando menciona que a benção é para gentios com o rei Agripa.
Paulo mostra como ele mesmo se opôs aos cristãos até que teve a experiência no caminho de Damasco (podemos ver aqui o pontodepartidada Teologia da Missão de Paulo),na qual Jesus o comissionou a se apóstolo dos gentios.
Paulo conclui, no versículo 23, dizendo que não está dizendo nada diferente do que foi dito por Moisés e os profetas. Paulo, assim como Estêvão, está assumindo posição de que ele está no contexto histórico do judaísmo e que assim não é culpado sob alei romana de estar proclamando uma nova religião (o que seria ilícito). A declaração de Paulo mostra que há uma “promessa” estabelecida através da história, um plano que busca seu cumprimento na revelação presente na missão de Deus para os gentios.
Paulo foi tão insistente em dizer que Jesus iria ressuscitar dos mortos e “anunciar a luz a este povo e aos gentios” (Atos 26.23) que chocou Festo, fazendo-o dizer que Paulo estava louco (v. 24).

Visto que Festo não era cristão,possivelmente acreditava em muitos desuses nacionais. A insistência de Paulo sobre um plano de salvação único para todos os homens parecia a Festo algo absurdo. A fúria de Festo não acovardou a Paulo. Paulo apelou para o conhecimento bíblico de Agripa para dar suporte a sua mensagem sobre a morte de Jesus e sua ressurreição, que com isso ofereceria salvação a todos os povos. Ele apelou a Agripa, com muita habilidade para que o rei pudesse confirmar que, embora ele pregasse aos gentios, estava adorando ao Deus dos seus pais, com era permitido por Roma, estando assim, livre de qualquer tipo de acusação criminal. A resposta de Agripa mostra que Paulo foi bem sucedido (26.32).

10. EPÍSTOLAS MISSIONÁRIAS

Paulo escreveu suas epístolas missionárias para instruir os indivíduos das igrejas nos assuntos teológicos e práticos importantes. Em outras palavras, ele escreveu como um missionário faria. Por essa razão podemos chamar seus livros de Epístolas Missionárias.

ROMANOS

Romanos é um livro universal. Paulo deixa claro a sua ideia a respeito do pecado e seu efeito na humanidade. Ele diz:

• “todos pecaram” (Rm 3.22) e são culpados diante de Deus (Rm 3.19).
• Deus é Deus tanto dos judeus como dos gentios (Rm 3.29);
• A salvação é pela fé, logo está disponível tanto para os judeus quanto para os gentios (Rm 4.16)
• Existe apenas um Senhor. E isso se aplica tanto a judeus quanto a gentios (Rm 10.12)
• O Processo de salvação para judeus e gentios é descrito por Paulo em Romanos10.13-15. Logo, na concepção de Paulo esse processo de salvação inclui a Igreja no cumprimento da missão de Deus.

Embora Paulo demonstre o seu amor para com Israel (Rm 9.1-5;10.1) ele valoriza o seu ministério como “apóstolos dos gentios” (Rm 11.13). As promessas feitas aos patriarcas asseguram a salvação dos gentios (15.8) e o fato de serem contados como povo de Deus, um povo governado pela raiz de Jessé (15.9-12), não pode ser ignorado.

Tendo como base Êxodo 19.5,6 Paulo declara seu dever sacerdotal da proclamação do Evangelho para que os gentios se tornem aceitáveis a Deus (15.16). Desse modo, aqueles que não viram, verão (15.21; Is 52.15).Na visão de Paulo uma missão como essa merece tanto apoio financeiro (15.24) quanto apoio em oração

(15.30) Assim, a ordem de Deus que todas as nações escutem o Evangelho será cumprida (16.26). O texto de de Romanos 16.26 precisa ser visto como uma referência feita por Paulo a Grande Comissão: O mistério de Deus “que se manifestou agora e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé”.

CORÍNTIOS

As cartas aos coríntios ilustram a aplicação universal do Evangelho, pois muitos dos problemas ligados unicamente aos gentios são mencionados. Introduzindo essa abordagem podemos fazer a seguinte pergunta: Será que Cristo realmente morreu pelos gentios? Em II Coríntios 15.14,15 Paulo responde essa pergunta duas vezes mostrando que “Cristo morreu por todos”. Paulo diz que Deus nos deu o ministério da reconciliação (II Co 5.18), uma vez que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo (II Co 5.19). O amor de Deus pelas nações é tão grande que nós somos designados como embaixadores para implorar as nações que se reconciliem com Deus (II Co 5.20). Paulo alerta para que aos coríntios não recebam a graça de Deus em vão (II Co 6.1). Na visão de Paulo os coríntios são uma igreja genuína e apta a participar de um projeto de ajuda internacional (II 8 e 9). Paulo crê que a maturidade dessa igreja irá liberá-lo para outros trabalhos “nos lugares que estão além de vós” (II Co 10.16; Rm 15.20).

GÁLATAS

Em Gálatas Paulo interpreta as escrituras abraâmicas em Gênesis com refe~encia a Cristo.Nessa interpretação duas questões são essenciais:
1. Paulo declara que o Evangelho foi pregado a Abraão (Gl 3.8). Paulo fez nos capítulos anteriores uma veemente defesa que só existe um Evangelho (Gl 1.6-8). Isso nos leva a uma segunda questão:
2. Ler Gálatas 3.16.Essa afirmação de Paulo é consistente com as palavras de Jesus: “Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e

viu-o e alegrou-se” (Jo 8.56).
A questão é que a revelação de Deus em Gênesis de que todas as nações seriam abençoadas através de Abraão foi de fato uma declaração resumida do Evangelho como se referindo a Cristo, e desse modo era compreendido por Abraão. Tendo em vista uma promessa tão objetiva, os crentes gentios são alertados a permanecerem filhos da promessa (Gl 4.21-31) e não a serem tentados a retornar à pedagogia do legalismo judeu (Gl 4.1-7).

EFÉSIOS E FILIPENSES

Na Epístola aos Efésios Paulo argumenta a favor da unidade da Igreja de Cristo como sendo um único corpo, sem respeito as origens judias ou gentias. E isso acontece porque ambos dividem igualmente o mesmo plano da promessa (Ef 3.6). Logo, uma igreja unida demonstra a sabedoria do propósito eterno de Deus (Ef 3.10,11). Essa ideia de Igreja permanece por trás da descrição dos dons de ministérios (Ef 4.11). Uma igreja que não é criada para cumprir a missão de Deus tem pouca necessidade de qualquer um desses dons,a menos que sejam dons de correção.

Para tais crentes, sejam judeus ou gentios, mesmo a perseguição pode ser utilizada para propagar o Evangelho (Fp 1.12), uma guição pode ser utilizada para propagar o Evangelho (Fp 1.12), uma 11) e pacientemente esperam o seu retorno do céu (I Ts 1.10;2.19, etc).

A atitude servil daqueles que irão cumprir a missão de Deus é descrita por Paulo em Filipenses 2.5-11.

OUTRAS EPÍSTOLAS

Em Colossenses Paulo lida com o problema de uma cristologia diluída que é resultado de um ambiente não cristão no qual a igreja de Colossos foi fundada.

Com mentor de Tito e Timóteo,Paulo escreve a eles falando sobre questões como a qualificação para a vocação ministerial e como

dirigir assuntos de uma igreja local, juntamente com as preocupações das práticas resultantes de uma escatologia falha.

11. A MISSÃO DE DEUS NAS EPÍSTOLAS GERAIS

Assim como nos outros livros já estudados as Epístolas Gerais nos apresentam grandes testemunhos da Missio Dei (Missão de Deus).

HEBREUS

Embora o livro dos hebreus seja dirigido aos cristãos judeus, é um livro profundamente neotestamentário. O escritor demonstra a descontinuidade entre a velha e a nova aliança, enfatizando a nova como “melhor” (Hb 7.19,22). Uma vez que os crentes judeus aceitam a nova aliança como melhor, a missão de Deus os levará direto para o centro da vontade de Deus.

Embora missões não seja o foco do livro de hebreus, o assunto é plenamente consistente com as epístolas missionárias de Paulo (para igrejas predominantemente gentias): sua insistência sobre uma nova e melhor economia divina encontra argumentos similares nas epístolas de Paulo. Assim como nas epístolas de Paulo, Hebreus permite ao leitor saber que a sujeição ao Cristo ressuscitado resultará nos crentes sendo plenamente equipados para realizar a sua vontade como lhe agrada (Hb 13.20-21), e, logicamente, essa vontade leva invariavelmente às nações.

TIAGO

Tiago é o livro do NT que contém sabedoria prática, tendo como tema as lembranças,tanto da Literatura de Sabedoria do AT quanto do Sermão da Montanha. Um mundo carregado é atraído por tal sabedoria , especialmente onde ela caracteriza uma igreja onde curas e milagres estã na ordem do dia (Tg 5.13-18).Tiago também inclui uma referência imagem de Deus (Gn 1.27): “Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos a semelhança de Deus” (Tg 3.9).

I e II PEDRO

Pedro assegura aos estrangeiros (1 Pe 1.1) que embora eles não fossem um povo, agora eles eram povo de Deus (1Pe 2.9,10). Com essa passagem, Pedro se refere em primeiro lugar aos crentes em terras estrangeiras que agora são povo da aliança de Deus . A passagem de 1Pedro 2.9,10 é uma releitura de Êxodo 19.5,6 feita aos crentes gentios.

Pedro deseja que os seus leitores vejam a sua posição sacerdotal como uma plataforma para louvar o Deus que os resgatou das trevas. Ele vê que a pregação que leva até a sua fé é um cumprimento da direto da profecia do AT vinda até eles “pelo Espírito Santo enviado do céu” (1Pe 1.12).

Na segunda Epístola,Pedro,relaciona diretamente a vinda de Cristo à paciência de Deus, prolongando a oportunidade de salvação aqueles que perecem (ler: 2 Pe 3.8,9,11,12,15). E isso não é uma negação do retorno iminente de Cristo. Pelo contrário, é uma declaração de que aqueles que esperam pelo retorno de Cristo deveriam viver segundo o propósito, reconhecendo a aparente demora como sendo fruto da compaixão de Deus pelos perdidos. Há aqueles que acham que esses versículos poderiam diminuir a soberania de Deus: tornar as pessoas determinantes da época em que Cristo retornará. Esses temores não levam em consideração o tema da Missio Dei. Deus, que tem sempre buscado apaixonadamente os perdidos, criou a raça humana à sua imagem, capaz de atuar como o seu agente para realizar tal missão. Enquanto a Igreja se move para completar a agenda de Deus de trazer a salvação (2 Pe 3.15) àqueles que perecem, ela demonstra a compaixão de Deus (v. 9) – que será satisfeita antes que Deus encerre essa era.

Ao mesmo tempo, o questionamento sobre a “demora” da vinda de Cristo já foi predito (2 Pe 3.3-4).Nesse contexto os crentes são alertados a viverem vidas santas, “aguardando e apressando-vos para a vinda de Deus” (2Pe 3.12). Uma vez que o atraso tem sido

relacionado à oportunidade prolongada por arrependimento,“apressando-vos para a vinda” se relaciona de algum modo à ceifa das almas por quem o Senhor espera pacientemente. Essa passagem corresponde a um ensinamento de Cristo de que o fim seguir-se-ia à proclamação do Evangelho de Cristo em testemunho a todas as nações (Mt 24.14; Mc 13,10).

I,II,III JOÃO

As epístolas de João retém a doutrina correta e modo de viver justo tendo em vista os desafios para alcançar tais objetivos.A resposta a estes desafios é vista como sendo a separação do mundo,ao mesmo tempo em que ele se ministra.

Num importante versículo em 1 João 2.2 diz: “E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo”(mundo aqui no grego é kosmos). Em outra referência que ele utiliza a palavra kosmos,em 1 João 4.14 diz:“E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu filho para salvar o mundo”.Essa palavras,mencionadas na confissão dos samaritanos (Jo 4.42), em João torna-se a confissão da Igreja.

APOCALIPSE

Finalmente, no livro de Apocalipse, Jesus revela a João conclusão da longa jornada até “os confins da terra”.
Primeiro,o tema do Reino,tão dominante no AT e nos evangelhos,é invocado ao longo desse livro: por exemplo, o trono é mencionado em Apocalipse 1.4 e tornar-se o tema dominante. João se refere a crentes como “reis e sacerdotes” em 1.6, um tema estipulado em 5.9,10 (ler). Esses versículos falam de um povo comprado pelo sangue, de cada tribo, povo, língua e nação, que em primeiro lugar é identificado com o reinado de trabalho sacerdotal e que então reinará com Cristo. Diante da conclusão da história de salvação, a missão sacerdotal que foi dada por Deus ao povo de Israel em Êxodo 19.5,6 terá se tornado universal: a Missio Dei terá se tornado de todas as nações para todas as nações.

12. ONDE FAZER MISSÕES

Ao fazermos uma retrospectiva da obra missionária realizada nas últimas décadas, observaremos que a igreja contemporânea preocupou-se em plantar o evangelho no mundo ocidental esquecendo-se definitivamente o mundo oriental. Por essa razão, os povos esquecidos se multiplicaram formando hoje mais da metade da população do mundo mergulhada nas trevas espirituais. Além disso, há as regiões inóspitas do mundo ocidental que o evangelho cresce lentamente por falta de investimento, como por exemplo, as zonas rurais do sertão nordestino,os ribeirinhos da região amazônica e as tribos indígenas. Fazer missões em nossa geração representa um desafio transcultural a ser vencido pela igreja responsabilizada por Cristo para este trabalho.

Já sabemos que o objetivo de Missões é levar todos à salvação; porém, podemos ir mais além do seu objetivo.Em todos os lugares da Terra o evangelho deve ser pregado. Isto é provado em Mateus 28.19. Além do texto bíblico já mencionado, Marcos 16.15 e Tito 2.11 também mostram que todos os homens estão incluídos no plano de salvação. Além dos estudos que realizamos nas lições anteriores.
O Evangelho é para todos em todos, os lugares. Utilizando Atos 1.8, Edson Queiroz em sem livro “A Igreja Local e Missões” dá-nos uma visão missionária global e estabelece quatro pontos estratégicos para se fazer Missões, Atos 1.8.

1. Jerusalém: É o trabalho missionário em nossos lares, vizinhança, escola, faculdade, trabalho, *etc.* Este campo é muito vasto. Você já evangelizou alguém de sua família? Ou seu colega de faculdade? Pense nisto agora.

2. Judéia:É o trabalho realizado nas vilas e bairros próximos; este campo parece sem nenhuma importância, porém não há dúvidas de que é um excelente local para uma boa pescaria. Existem grandes

bairros e vilas onde há milhares de pessoas precisando ouvir a mensagem do Evangelho.

3. Samaria:É o trabalho realizado em cidades mais distantes,no interior do país,o que se pode chamar de “missões nacionais”

4. Confins da Terra: É o trabalho missionário realizado em todo o mundo, isto é,“missões estrangeiras”. Com a abertura nos países comunistas, é de grande importância invadir esses países com missionários implantando igrejas, escolas bíblicas e realizando outros ministérios. Nunca o mundo esteve tão aberto para o trabalho missionário como agora. Não sabemos até quando durará tal abertura. Está na hora de obedecermos ao IDE de Jesus.

O mesmo livro de Atos que estabelece os lugares onde deve ser proclamado o Evangelho, também nos dá um programa geral da expansão da proclamação através do trabalho missionário. Havia um crescimento quantitativo:

1. Almas “acrescidas” (Leia Atos 2. 41-42,47)
2. O número de discípulos “continuava a se multiplicar” (Leia Atos 6. 1,7; 9.31).

Crescimento quantitativo era evidente por causa do crescimento espiritual, comunhão, compartilhamento, adoração e testemunhos dos crentes (Leia Atos 2.41,47). Os apóstolos e alguns outros ouviram a ordem do Senhor como relata em Mateus 28. 18-20. Certamente eles não puderam esquecer aquelas palavras e o registro da extensão do crescimento da Igreja segue o perfil geográfico de Atos 1.8. É preciso reconhecer ainda que não há mais qualquer referencia em Atos à ordem do Senhor após 1.8.

Além dos pontos estratégicos para se fazer Missões, Atos 1.8 diz que o trabalho missionário deve ser feito “ao mesmo tempo” em cada um dos quatro lugares. O trabalho dos discípulos não deveria primeiro ser iniciado e completado em um lugar para depois partirem para outro. Essa “simultaneidade” está expressa nas palavras “tanto em”, como em “até os”.

A Igreja de hoje tem avançado consideravelmente na conquista dos povos, mas temos que observar que existem aproximadamente 1.7 bilhões de pessoas no mundo que ainda não ouviram o evangelho. Essa grande massa tem as barreiras transculturais da religião milenar e os costumes que ás vezes parecem intransponíveis ao nosso mundo moderno. Os povos não alcançados ainda são os que vivem na miséria social, cultural e econômica. Só o evangelho pode mudar este quadro.

A missão da Igreja é pregar a toda a criatura e não se dedicar apenas às áreas mais fáceis de serem alcançadas. Estamos fazendo missões nos lugares viáveis e com isso muitos já ouviram o evangelho muitas vezes, enquanto outros nunca ouviram falar de Jesus. Devemos fazer missões nos preocupando com o “IDE” de Jesus abrangendo todo o mundo e não os lugares mais pertos de nós.

Algumas barreiras políticas e religiosas já têm sido desfeitas pelo Senhor. O Leste Europeu, que antes sofria com a doutrina do comunismo, hoje, está aberto e as adoções de missionários nesta área pouco alcançada estão se tornando uma realidade.

Existem ainda, em nosso tempo, deuses desconhecidos que são adorados, ocupando o lugar do verdadeiro Senhor por desconhecimento do Evangelho. O apóstolo Paulo se deparou com esta realidade quando encontrou entre os atenienses essa adoração ao inexistente (At 17.23). Segundo este texto existe santuários, altares e deuses que precisam ser substituídos na vida dos homens pela verdadeira adoração a Deus.

COMO FAZER MISSÕES

As alterações na sociedade atual são rápidas e constantes. Vivemos em um mundo onde as nações se aproximam velozmente pelos meios de transporte e a comunicação quebram as barreiras da distância divulgando toda e qualquer notícia, falsa ou verdadeira.

A Igreja precisa agir ensinando ao nosso povo a utilizar as ferramentas de nosso tempo. Para isso precisamos entender algumas coisas que são básicas. A Bíblia é a nossa regra de fé, e praticar missões é o objetivo principal dela. Jesus ordenou a permanência dos seus discípulos em Jerusalém até o revestimento de poder (Lc 24.29). Retornar ao ensino básico é sentir a necessidade de revestimento de poder para que o mundo de hoje seja alcançado não pela palavra persuasiva, mas pela demonstração do Espírito Santo que transforma a vida das nações.

A descida do Espírito Santo, o revestimento de poder, capacitaria os crentes a serem testemunhas de Jesus por todo o mundo. Seguindo esse princípio, podemos dizer que hoje há várias formas de cumprir essa ordem. Abaixo, colocarei algumas questões que precisam ser analisadas e compreendidas para um trabalho missionário eficaz.

13. AS REALIDADES E DESAFIOS DO MUNDO ATUAL

Algumas definições são necessárias antes de prosseguirmos.

1) POVOS NÃO ALCANÇADOS, O QUE SÃO?

Conforme definições da AMTB (Associação de Missões Transculturais Brasileiras)[49]definir Povos não alcançados e povos Não Engajados é um desafio complexo.Segue abaixo o posicionamento que nos ajuda a compreendermos os termos.

O movimento missionário global, no intuito de desenhar uma figura compreensível e estratégica da tarefa ainda inacabada em um mundo complexo, desenvolve pesquisas com diferentes recortes: linguísticos, etno-linguísticos, geográficos, demográficos, socioculturais, sociorreligiosos e assim por diante. Algumas terminologias foram cunhadas para destacar aqueles que pouco ou nada ouviram do evangelho, e duas são mais amplamente usadas: Povos Não Alcançados (PNAs) e Povos Não Engajados (PNEs).

Definições

A AMTB compreende que um PNA é um povo sem comunidade cristã autóctone,com insuficientes número,recursos e visão para fazer discípulos de Jesus no seu próprio povo sem apoio externo, em geral com menos de 2% de evangélicos. O termo correlato em Inglês é Unreached People Group (UPG).

E compreende que PNE é um povo não alcançado sem a presença de cristãos, igrejas, missionários ou Bíblia na língua materna, e sobre o qual não há nenhuma iniciativa ou intenção de evangelização, interna ou externa. O termo usado em Inglês é Unengaged Unreached People Group (UUPG).

Um grupo humano dentro do qual não existe uma comunidade de crentes que disponha de recursos ou pessoas suficientes para evangelizar o restante do próprio povo e, por isso, necessita de um esforço missionário de fora, principalmente transcultural. Logicamente um povo alcançado é aquele que conta em seu meio com recurso e pessoas suficientes para completar a tarefa de evangelização local.

A maior concentração de povos não alcançados se encontra na região chamada janela 10-40. Mas os não alcançados se encontram espalhados por todo o mundo, em cerca de 11 mil grupos humanos distintos que, para alguns é um total de 1,7 bilhões de pessoas.[50]

2) PAÍSES FECHADOS AO EVANGELHO

Apesar das recentes aberturas políticas nos antigos países comunistas, mais de 80% da população ainda vive em 87 países fechados ou parcialmente fechados às missões cristãs[51].

Nessa categoria enquadram-se os países de religião muçulmana, hindu, budista e a China. Dos 77 países com maior dificuldade de penetração do evangelho, 36 são muçulmanos. Quanto ao mundo hinduísta, ainda existe a dificuldade linguística, devido ao grande número de línguas e dialetos falado na Índia.

3) PAÍSES ABERTOS AO EVANGELHO

Mesmo onde há liberdade e plena aceitação,não deixa de existir dificuldades. Como por exemplo, indiferença religiosa, seitas e religiões orientais, secularismo e o comodismo do povo. Esse é o caso da Europa e o Leste Europeu.

4) MARGINALIZADOS

Pessoas que por alguma razão estão à margem da sociedade e por ela são abandonados. Como por exemplo, mendigos, meninos de rua, drogados, *etc.* Em todos os países do mundo há esse grupo de

pessoas que não podem ficar de fora da nossa tarefa missionária.O sangue de Jesus também foi derramado por eles.

5) GEOGRÁFICO

Um mundo em mudança, com seis continentes: Ásia, África, América,Antártida, Europa e Oceania. Patrick Johnstone apresenta nove regiões e o Movimento AD 2000 apresentava treze.
•Johnstone:ÁfricaAméricaLatina,AméricadoNorte,Ásia,Caribe, Eurásia, Europa, Oriente Médio e Pacífico.
No mundo hoje existem cerca de 230 países, e desses, 26 foram acrescidos após o fim da URSS,a queda do muro de Berlim e o fim do comunismo na maioria dos países que outrora compunham o bloco comunista.

6) CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO

A população mundial passou de 7,7 bilhões de habitantes. A Índia tornou-se o segundo maior país do mundo ao ter ultrapassado a marca de 1 bilhão de habitantes. O futuro, sem dúvida, pertence às grandes cidades. Hoje, metade da população mundial vive nelas. Até 2050,serão 7 entre 10,a 50 anos Nova York era a única cidade com mais de 10 milhões de habitantes. O mundo, atualmente, tem 21 mega-cidades: aquelas com 10 milhões ou mais de habitantes. Em 2025, serão 23. Em 1985 havia 265 cidades no mundo com mais de 1 milhão de habitantes. Atualmente mais de 408 cidades ultrapassaram essa marca.[52]

7) SITUAÇÃO POLÍTICA

Transformações profundas estão ocorrendo no mundo.Há abertura ao evangelho em nações antes totalmente fechadas à evangelização. Os países do Leste Europeu estão abertos a entrada de missionários, sobre tudo aos fazedores de tendas.

Por outro lado, a situação política se complicou muito onde há presença forte de muçulmanos.Norte Americanos,que por muitas

décadas foram a maior força Missionária do mundo, hoje já não são bem vindos em muitos países do mundo.

A Missão da Igreja 77

8) SITUAÇÃO RELIGIOSA

O quadro religioso atual no mundo mostra que o cristianismo está perdendo terreno em comparação com o percentual de crescimento populacional. Em 1900 éramos 38% da população e hoje não passamos dos 30%[53]. Em contrapartida, as religiões orientais como budismo, hinduísmo e islamismo, estão crescendo, sobretudo através da alta taxa de nascimento encontrado entre eles e dos petrodólares que financiam o avanço muçulmano.

9) SITUAÇÃO ECONÔMICA/SOCIAL

A pobreza tem dimensão internacional. Grande parte da população mundial vive na miséria e outros milhares não têm condições de fazer nem uma refeição por dia.O fluxo migratório dos países pobres na África tem causado a ampliação deste quadro de dor e miséria. Os países ricos, em contrapartida, têm aumentado os mecanismos de rejeição aos países pobres e aos já rejeitados imigrantes. Recrudesce o nacionalismo,o racismo e a xenofobia.Há conflitos armados em todos os continentes. Mas mesmo assim, 30 milhões de pessoas mudam de país por ano, saindo principalmente de: Cuba, México, Sudão,Síria,Líbia,e outros,e vão,sobretudo,para:Grécia,Turquia, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Inglaterra, França, Japão e Alemanha.Temos ainda o fenômeno da globalização,que para a maioria das economias (principalmente dos países pobres), mostrou-se excludente e ao contrário do que diziam, aumentou o fosso entre ricos e pobres.

10) SAÚDE

A disseminação de doenças como a AIDS, o tráfico de drogas, corrompendo e destruindo vidas, causando a desagregação das

famílias, afeta muito a questão de missões mundiais. A AIDS é um fator seriíssimo que precisa ser considerado, sobretudo na África. A África para muitos é um continente perdido, tamanha é a devastação que as guerras, fome e doenças (como a AIDS). A expectativa de vida em muitos países não passa dos 40 anos.

14. PENSANDO ALGUMAS ESTRATÉGIAS

POVOS NÃO ALCANÇADOS E PAÍSES
FECHADOS AO EVANGELHO
Em primeiro lugar, faz se necessário um treinamento adequado para se trabalhar com povos não alcançados, sobre tudo os povos tribais. Deve-se conhecer profundamente técnicas de aprendizado de uma nova língua, ter um bom conhecimento de Bíblia e contextualização, para que não haja sincretismo religioso, e sobre tudo uma extrema dependência de Deus em todos os sentidos.

Um método que está tendo um bom resultado entre os povos não alcançados de uma maneira geral é a radiodifusão do evangelho nas respectivas línguas desses grupos.Vejamos algumas estratégias: **• A Estratégia da Oração**
A oração é a arma mais poderosa e eficaz na obra missionária. Sem o uso deste poderoso recurso, todas as outras estratégias serão apenas planos vazios. Por melhores estrategistas que possamos ser, sem a oração não há a atuação do Espírito Santo e sem a Sua atuação, não há conversão. Devemos orar e como fez Paulo pelos colossenses (Cl 2.1), devemos lutar em oração pelas almas que caminham para o inferno.

• Evangelismo Narrativo
Não é um método novo, pois tem sido usado desde os tempos apostólicos, mas foi sistematizado na Indonésia pelo missionário H.R.Weber em 1912.Trata-se do processo de proclamação do Evangelho através de narrativas bíblicas, enfatizando uma teologia bíblica ou narrativa, usando personagens reais. Esse método tem sido de grande utilidade no trabalho missionário, sobre tudo entre povos tribais e analfabetos.

• Confronto de Poder
Missionários que realizam trabalhos em contexto animista,afirmam que a manifestação do sobrenatural de Deus é de suma importância para que o evangelho seja comunicado de forma a impactar os

ouvintes. Nesses contextos animistas, a presença do mal faz parte da vida diária do povo. Logicamente as hostes da maldade fazem de tudo para impedir que as vidas se convertam ao Senhor, mas o missionário deve ter a certeza que Deus vela pela sua Palavra e irá respaldar o Seu servo (At 19).

• Escolas Teológicas Itinerantes
Tendo em vista as dificuldades de locomoção e financeiras de diversos grupos que vivem quase que isolados dos grandes centros urbanos, há a necessidade de se treinar obreiros destes locais em seu próprio contexto, para assumirem a igreja que está surgindo, ou que possam abrir novas frentes de trabalho. Uma forma de se resolver este tipo de problema, é a criação de escolas de formação de líderes com uma grade curricular que atenda a necessidade do contexto em questão. Essas escolas podem ser em módulos, com intervalos de dois ou três meses entre as matérias e os alunos teriam este tempo para cumprirem as exigências acadêmicas. Os mesmos professores poderiam dar assistência a muitas comunidades durante o ano. Evidentemente que não se trata de um curso de Bacharel em teologia, mas de informações básicas sobre a fé, para que as igrejas do interior possam crescer dentro dos padrões bíblicos.

• Missionários fazedores de tendas
Aquele que utiliza as suas habilidades profissionais para ganhar o seu próprio sustento no campo, conciliando a sua atividade profissional com a pregação da Palavra.

• Missionários empresários
Uma variante dos fazedores de tenda. São empresários cristãos que abrem empresas em países fechados levando consigo empregados crentes.

• Missionários autóctones
Crentes nativos devidamente treinados para exercício do ministério cristão e sustentados por um custo mais baixo do que um missionário que venha de outro país. Esse método tem vantagens indiscutíveis, pois esse obreiro não precisará aprender a língua, a

cultura e cosmovisão do povo, pois ele já nasceu lá. No entanto, não pode ser utilizado como “substituto” por ser mais fácil, mas deve ser utilizado como mais uma estratégia dada por Deus no contexto geral.

• Missionários temporários
Alguns países têm dificultado a permanência de missionários por longo tempo, concedendo visto de seis meses ou um ano.Neste caso,professores de teologia são muito bem vindos, para poderem estar desenvolvendo trabalhos de educação teológica, com os novos crentes, formando uma liderança local forte. Assim como profissionais de diversas áreas (por exemplo, de tecnologia) que podem montar cursos rápidos e serem instrumentos de Deus por meio de suas profissões no tempo determinado.

• Missionários “turistas”
Evidentemente, o termo turista está no bom sentido. São profissionais aposentados ou em férias, que doam um mês, ou mais durante o ano, para construírem casas, igrejas, escolas e hospitais.

• Missionários imigrantes
Indivíduos que se converteram no estrangeiro e ao voltarem para casa se tornam anunciadores das Boas Novas.É o caso de muitos muçulmanos que tem se convertido em países ocidentais e voltam para casa como missionários em potencial. Com a atual crise humanitária dos refugiados na Europa as igrejas estão sendo desafiadas a exercerem plenamente a sua fé.

• Bases Missionárias
Estruturas localizadas na fronteira de um país fechado para o evangelho e outro com liberdade de culto, como é o caso do estreito de Gibraltar entre a Espanha e o Marrocos. Milhares de norte-africanos já foram evangelizados nessa travessia, com a distribuição de quites missionários. Da mesma forma

15. ORANDO, CONTRIBUINDO E INDO

O que foi escrito até aqui é apenas uma pequena amostra do que está e pode ser feito para cumprir a Grande Comissão. Mas para que possamos prosseguir, além de aplicar princípios, métodos e estratégias é preciso haver a prática de três ações, que são: orar, contribuir e ir.

A oração do crente na Obra Missionária tem duas finalidades:
1) A primeira pode ser entendida comparando-se a oração 1) A primeira pode ser entendida comparando-se a oração 10). O versículo 10 oferece-nos a ideia de um caminho sendo aberto. É assim que funciona a oração em Missões. Ela vai na frente do missionário abrindo um caminho por entre a escuridão espiritual. Há lugares em que o domínio da feitiçaria e dos demônios são tão intensos que o trabalho de evangelização se constitui por muito tempo apenas de oração, para que o domínio de Cristo seja implantado. É o caso de países da África e tribos indígenas onde o animismo é a religião, e de países da Ásia (Índia e China) onde predominam religiões milenares como o budismo, confucionismo e xintoísmo. David Bryant conta um caso de um cristão da Índia, membro de um movimento missionário indiano autóctone, que lhe apresentou um contraste entre a maioria das pessoas em seu país (onde existem milhões que nunca ouviram falar uma única vez de Cristo) e as dos Estados Unidos: “Nos Estados Unidos você tem trevas,mas na Índia,nós temos trevas profundas”. Bryant conclui:“Dentre todos os assuntos pelos quais possamos vir a orar, nossas orações por aqueles que vivem nas mais profundas travas são as mais estratégicas, pois eles não têm qualquer oportunidade de receber o Evangelho através dos esforços atuais das igrejas e dos missionários. Ao orarmos por eles, estamos contestando os propósitos de nosso inimigo de prevalecer sobre as nações. Estamos invadindo um território em que ele não havia sido anteriormente desafiado”.
Segundo esse texto de Isaias, existe uma sequência desafiadora para o missionário chamado para o “Grande Desafio”:

1. Temos que passar pela porta - hoje existem algumas facilidades para a penetração do evangelho em lugares mais difíceis. Se não é possível entrar no território escolhido como obreiro, podemos entrar como profissionais liberais, como estudantes, mas não ignorar a chamada e a porta que Deus tem aberto.

2. Preparar o caminho - Tudo que plantarmos na obra missionária será a preparação para outro colher.Nossos passos precisam da direção correta do Senhor.

3. Aplainar a estrada - Nivelar o caminho, tornar a caminhada futura mais fácil. Quando o missionário aplaina o caminho, outros passarão por ele mais rápido.

4. Retirar as pedras - as pedras são símbolos de obstáculos, impedimentos, e o Senhor está interessado em retirá-las para o avanço total do Seu evangelho.

5. Arvorar da bandeira - para que a bandeira do Calvário seja hasteada, caminhos anteriores precisam ser trabalhados e melhorados.

2) A segunda finalidade da oração em Missões é provocar um despertamento missionário na igreja local. A oração aumenta o despertamento missionário na igreja local.A oração aumenta o envolvimento de crente com a evangelização do mundo. Ele sente necessidade de orar objetivamente e com o conhecimento de informações missionárias. Ele sente a necessidade de fazer algo no sentido de levar a salvação para os perdidos e até mesmo ser enviado. É interessante notar o fato de que os mesmos que deveriam orar por ceifeiros, em Mateus 9, são os que foram enviados por Jesus para ceifar em Mateus 10. Um líder de missões disse certa vez:“Se mais crentes se pusessem de joelhos em oração, mais crentes se poriam de pé na evangelização”.

Contribuir com Missões envolve, principalmente, a contribuição através de bens matérias (Fl 1.5).
A palavra “cooperação”, neste versículo, na língua original em que

foi escrita a carta, tem o sentido de “se negócios de Evangelho”. Contribuir para a obra Missionária também é uma maneira de ajuntar tesouro no céu e não ajuntar na terra, conforme esta escrito em Mateus 6.20.

Além de orar e contribuir, o crente deve estar pronto a ir fazer o trabalho missionário, se ainda não o está realizando. O profeta Isaias prontamente pediu que ele fosse enviado, quando o Senhor perguntou: “A quem enviarei, e que irá por nós?” Para proclamar o Evangelho, o Senhor não envia anjos. Ele usa homens e mulheres, seus discípulos (Hb 2.16 e 1 Pe 1.12).

Com isso, podemos dizer que para alcançarmos o mundo com a mensagem do evangelho, devemos ter uma visão extremamente bíblica. Acostumou-se a dizer que precisamos ter uma visão de missão integral, como se a missão não fosse integral! Se voltarmos para as Escrituras, veremos que o evangelho cuida do homem inteiro. Se olharmos para os pioneiros da obra missionária nos tempos pós-apostólicos, veremos que eles se preocupavam com a totalidade do evangelho.Não foi isso que Willian Carey fez na Índia,Hudson Taylor na China,e dezenas de outros missionários ao redor do mundo? Precisamos ter cuidado ao falarmos da história sem conhecê-la.

A Igreja no continente latino-americano tem se despertado para a responsabilidade da evangelização mundial.Todavia, essa tarefa não pode ser cumprida apenas com um romantismo, que muitas vezes é irresponsável.Vejamos a situação do mundo, coloquemo-nos nas mãos de Deus e façamos a Sua vontade.

Diz se que este é o tempo de Deus para a América Latina, que possamos estar preparados para sermos usados por Deus. Que possamos cumprir a Sua ordem de evangelizar o mundo inteiro com planejamento,estratégia,com uma séria reflexão bíblica para que não haja sincretismo religioso e sobre tudo com total dependência de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Primeira para deste texto, aprendemos que Missões é a Obra de Deus dada à Igreja que, seguindo o exemplo de Cristo, proclama por palavras e ações o Reino de Deus, chamando todos ao arrependimento e a ter fé em Cristo, enviando-os a serem discípulos d'Ele. A Bíblia nos ensina que é da Igreja a responsabilidade missionária primaria e de executar a Obra Missionária. Essa responsabilidade é coletiva e individual. A coletiva é a da Igreja como reunião ou assembléia dos salvos e a individual é a de cada crente como um membro integrante da Igreja.

Cabe também a cada crente fazer missões. Cada crente deve orar, contribuir e ir porque ele não pode ser um espectador do que aconteceu no Reino de Deus. Ninguém é salvo por Cristo por ser espectador de sua Obra. É interessante saber que a palavra "crente" vem de um vocábulo original do Novo Testamento traduzido como crer,que significa na verdade:"dar-se sem reservas,uma entrega total". Quem realmente é crente, não o que se diz crente, é um trabalhador da seara de Deus.

Alguns podem ser chamados para realizar tarefas especificas. Na Bíblia temos diversos exemplos disso (Gn 12.2; Jn 1.2; At 22.21)

Abraão foi chamado para ser iniciador de uma grande nação. Jonas deveria ir a Nínive anunciar o juízo de Deus, e Paulo deveria ser enviado aos gentios, ir para além de Israel. Ao longo da História da Igreja, Deus tem chamado homens e mulheres para realizarem tarefasespecificas.LuterofoilevantadopararareformaraIgreja;Livingston e foi levantado para missões na África;John Paton foi levantado para levar o Evangelho às longínquas ilhas do Pacífico,Lílian Tracher foi levantada para cuidar de centenas de crianças no Egito, ao ponto de ser chamada a "Mãe do Nilo"; Gunnar VingreN e Daniel Berg foram enviados por Deus ao Brasil para pregar o Evangelho Pentecostal. A todo instante, milhares de crentes estão sendo chamados por Deus para as mais diversas tarefas.

Além disso, a realização dos trabalhos missionários podem, também, serem auxiliados por instituições que atuem em nível local como secretarias de missões locais e em nível nacional, nas áreas de conscientização, mobilização, treinamento, assessoramento e informações.

Que Deus nos abençoe e nos ajude a cumprir a Grande Comissão.

NOTAS

1 YORK, John V. Missões na era do Espírito Santo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p. 2.

2 Não confundir universalidade da salvação com universalismo. Universalismo é uma interpretação errônea das Escrituras que afirma que no final todos serão salvos. Por universalidade da salvação entende-se que Deus derramou seu sangue por toda a humanidade, no entanto, a Salvação está condicionada ao indivíduo que crer em Jesus com seu salvador pessoal. O universalismo neste sentido foi condenado no Concílio de Constantinopla como uma heresia em 543 d.C.

3 ALVES, Eduardo Leandro. Salmos Missiológicos. Londrina: Editora Descoberta, 2012.

4 HASEL, Gerhard.Teologia do Antigo Testamento. Rio de Janeiro: JUERP 1987, p. 27.

5 HASEL, 1987, p. 28.

6 HASEL, 1987p. 30,31.

7 HASEL, 1987, pp. 35,36.

8 HASEL, 1987, pp. 32,33.

9 KAISER Jr, Walter C. Teologia do Antigo Testamento. 7 ed. São Paulo: Edições Vida Nova, 2000, p. 265.

10 Baseado na aula de Werner dos Santos FERREIRA na Faculdade Teológica Batista Paulistana.Sob orientação do professor Jorge Pinheiro.Aula proferida no curso de Teologia do Antigo Testamento, em 10 de setembro de 1999.

11CARRIKER, C. Timothy. O caminho missionário de Deus. São Paulo: 2. ed. Sepal, 2002, p. 155.

12 CARRIKER, 2002, p. 8,9.

[13] BLAUW, Johannes, A natureza missionária da igreja, 1966, p. 17.

[14] BLAUW, 1996, p. 16.

[15] Rev.Antônio JOSÉ,Apostila de teologia contemporânea. p. 22.

[16] Rev.Antônio JOSÉ,Apostila de teologia contemporânea. p. 4.

[17] Rev.Antônio JOSÉ,Apostila de teologia contemporânea. p .5.

[18] Rev.Antônio JOSÉ,Apostila de teologia contemporânea. p. 6. [19] Rev.Antônio JOSÉ,Apostila de teologia contemporânea. p. 7

[20] Rev.Antônio JOSÉ,Apostila de teologia contemporânea. p. 8.

[21] Rev.Antônio JOSÉ,Apostila de teologia contemporânea. p. 9

[22] David BOSCH, Missão transformadora, 2002, p. 445.

[23] Rev.Antônio JOSÉ,Apostila de teologia contemporânea., p. 8.

[24] HASEL, 1987, p. 72,73.

[25] BLAW, 1966, p. 122.

[26] CARRIKER, 2002, p. 15.

[27] YORK, 2002, p.4

[28] 2 Coríntios 5.20

[29] PETERS, George W.Teologia bíblica de missões. Rio de janeiro: CPAD, 2015. p 106.

[30] PETERS, 2015, p. 109

[31] CARRIKER, 2002, p, 41

[32] Mandato Redentivo: reconciliar a humanidade com o Seu Criador.

[33] CARRIKER, 2002, p 43

[34] YORK, 2002, p. 9.

[35] YORK, 2002, p. 9.

[36] YORK, 2002, p. 21.

[37] CARRIKER, 2002, p. 83.

[38] BLAUW, Johannes,A natureza missionária da igreja. São Paulo:ASTE, 1966, p. 25.

[39] Rute 1.16

[40] CARRIKER, 2002, p. 95

[41] YORK, 2002, p. 37. [42] YORK, 2002, p. 38.

[43] PETERS, 2015, p. 147ss.

[44] Alguns textos missiológicos desses profetas: Jr 10.10-12; 29; 31.31; - Ez 2.1,5; 16.3; 28.22, 24-26; 36.22-26 – Dn 2.28,37; 4.34,35; 5.21; 6.29,25-27; 9.4,15; 12.13

[45] Alguns textos missiológicos do pós-exílio:Ag 2.5-7 – Zc 1.21;2.13;4.10,14;5.3 esse versículo é uma referencia a maldição de Gênesis 3.17, que percorre toda a história humana. Ml 3.1,12; 4.6 o AT termina com a palavra maldição.Mostrando a sua permanência na terra, logo, havia a necessidade de vir um salvador. Em Gálatas 3.13 Jesus toma a maldição sobre si.

Como o AT termina com a palavra maldição,o último capítulo da Bíblia,Apocalipse 22.3; mostra que a maldição foi vencida e tirada para sempre. Jesus venceu.

[46] YORK, 2002, p. 53-56.

[47] SENIOR,Donald;STUHLMUELLER,Carrol.Fundamentos Bíblicos da Missão.São Paulo: Paulinas, 2010. pp. 192,193.

[48] YORK, 2002, p. 72

[49] http://www.amtb.org.br/posicionamento-da-amtb-sobre-o-movimento-brasileiro-e-os
-povos-nao-alcancados-e-nao-engajados/

[50] YORK, 2002, p. 75

[51] YORK, 2002, p. 76

[52] http://www.worldometers.info/br/ Acesso em 14 de janeiro de 2020

http://exame.abril.com.br/ciencia/as-21-mega-cidades-do-mundo/

[53] Caso sejam mantidas as taxas de crescimento atual, a religião islâmica terá o mesmo número de seguidores que o cristianismo. http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/04/

muculmanos-serao-quase-mesmo-n-de-cristaos-em-2050-diz-estudo.html Acesso em 27

de Março de 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Milzede M. B.Apostila de métodos e estratégias missionárias. Curso de Preparo Missionário e Especialização em

Missões CNM/JUVEP, 2000.
ALVES,Eduardo Leandro.Salmos Missiológicos.Londrina:Editora Descoberta, 2012.
AMORESE, Rubens M. Ed. A igreja evangélica na virada do milênio. Brasília: comunicarte, 1994,
BLAUW, Johannes. A natureza missionária da igreja. São Paulo:

ASTE, 1966.
BOSCH, David J. Missão transformadora. São Leopoldo: Editora

Sinodal, 2002.
BUSH, Luis. A tarefa inacabada. Raio de luz, Belo Horizonte: 1995.

Encarte especial.
CARRIKER, C. Timothy. O caminho missionário de Deus. São

Paulo: 2. ed. Sepal, 2002
DAYTON, Edward. O desafio da evangelização do mundo. Belo

Horizonte: Editora Betânia, 1982.
EMAD, Lição Nº 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
GUTHRIE, Stan. Missões no terceiro milênio. Camanducaia –

MG: Missão Horizontes, 2001.
HASEL,Gerhard.Teologia do Antigo Testamento.Rio de Janeiro:

JUERP 1987.
HORREL, J. Scott, Ed. Ultrapassando barreiras. São Paulo: Vida

Nova, 1994.
JOSÉ, Rev. Antônio. Apostila de teologia contemporânea de missões.Texto não publicado.Seminário Presbiteriano do Rio de

Janeiro: Coordenadoria de Pós-Graduação.
JOHNSTONE, Patrick, Batalha mundial. São Paulo: Vida Nova,

1987.
_____ Intercessão mundial. Minas Gerais:

AME Menor, 1994.
_____ A igreja é maior do que o que você pensa. Camanducaia – MG: Missão Horizontes, 2001.
KAISER Jr, Walter C. Teologia do Antigo Testamento. 7 ed. São

Paulo: Edições Vida Nova, 2000.
KRAFT, Lourenço e Estefânia. Brasil 2010: o audacioso de um gigante adormecido. São Paulo: Sepal, 1996.
MIRANDA, Juan C. Manual de crescimento da igreja. São Paulo:

Vida Nova, 1989.
PATE, Larry D. Missiologia: a missão transcultural da igreja. 2. ed.

São Paulo: Editora Vida, 1994, p. 66
PETERS, George W. Teologia bíblica de missões. Rio de Janeiro:

CPAD, 2015.
SENIOR, Donald; STUHLMUELLER, Carrol. Fundamentos

Bíblicos da Missão. Santo André, SP: Academia Cristã; São Paulo,

SP: Paulus, 2010.
WAGNER,Peter.Estratégias para o crescimento da igreja.São Paulo: Sepal, 1991.
_____ Plantar igrejas para a grande colheita. São

Paulo: Abba Press, 1995.
YORK, John V. Missões na era do Espírito Santo. Rio de Janeiro:

CPAD, 2002.
EKSTROM, Bertil (org). A Igreja em Missão. Fundamentos e

exemplos globais. João Pessoa: Betel publicações, 2017.
WRIGHT,Chritopher J.H.A Missão do Povo de Deus.Uma teologia bíblica da missão da igreja. São Paulo:Vida Nova, 2012

